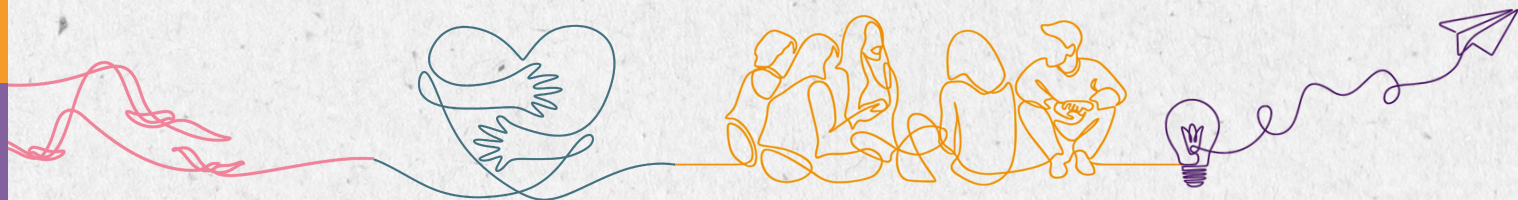


**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**

Coletânea Educação em Saúde na
Educação Profissional e Tecnológica:
uma contribuição para a formação
omnilateral do discente

CADERNO 1 | CADERNO 2 | CADERNO 3 | CADERNO 4



PROFEPT-2025

**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**

Coletânea Educação em Saúde na
Educação Profissional e Tecnológica:
uma contribuição para a formação
omnilateral do discente

CADERNO 1 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

CADERNO 2 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CADERNO 3 - PAULO FREIRE, FORMAÇÃO OMNILATERAL
E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CADERNO 4 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR:
TEMÁTICAS PARA PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE



PROFEPT-2025

P441 Periard, Thais Lima Santiago dos Reis
c

Coletânea educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente. / Thais Lima Santiago dos Reis Periard – 2025.

151f.:il.col.

Conteúdo:

Caderno 1 - Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Caderno 2 - Educação em saúde.

Caderno 3 - Paulo Freire, formação omnilateral e educação em saúde.

Caderno 4 - Educação em saúde no contexto escolar: temáticas para práticas de educação em saúde).

Orientadora: Mônica Lana da Paz.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Educação em saúde. 2. Formação omnilateral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Política Nacional de Assistência Estudantil. I. Paz, Mônica Lana da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 613:37

Catálogo: Márcia Margarida Vilça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco



Coletânea Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente © 2025 por Thais Lima Santiago dos Reis Periard, Mônica Lana da Paz é licenciada sob CC BY-NC-ND 4.0

PRODUTO EDUCACIONAL - PROFEPT

**OURO BRANCO
2025**

Como navegar nesta coletânea


A coletânea é composta por quatro cadernos temáticos, elaborados de forma a possibilitar uma leitura flexível e dinâmica. Cada caderno aborda uma temática específica relacionada à educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica, permitindo que o leitor escolha por onde começar, de acordo com suas necessidades e interesses profissionais. Assim, não é necessário realizar a leitura completa em sequência: o material foi pensado para que cada tema possa ser explorado de maneira independente, conforme o contexto e as demandas do trabalho de cada leitor. Reconhecemos que o cotidiano das equipes da Assistência Estudantil é marcado por múltiplas responsabilidades e pela limitação de tempo; por isso, a coletânea busca oferecer um conteúdo acessível, prático e significativo, que possa ser consultado conforme as situações vivenciadas no dia a dia. O objetivo é que cada profissional encontre, em cada caderno, um espaço de reflexão e apoio que dialogue diretamente com sua prática e contribua para o fortalecimento das ações educativas em saúde no IFMG.



Ao visualizar este ícone, clique para acessar conteúdos complementares como vídeos, documentos ou páginas informativas.



Sempre que encontrar um QR Code ao longo da coletânea, aproxime a câmera do seu celular ou utilize um leitor de QR Code para acessar Conteúdos de apoio.

 **Dica de leitura interativa.** Ao longo do texto, algumas palavras aparecem grifadas ou sublinhadas. Isso indica que são links clicáveis: ao tocar nelas, você será direcionado(a) a referências adicionais.

THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

CADERNO 1

PROFEPT-2025

**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**

CADERNO 1

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

**Projeto Editorial e Projeto Gráfico
Gracielle Paixão Santos Dias**



**OURO BRANCO
2025**

P441 Periard, Thais Lima Santiago dos Reis

c

Coletânea educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente. / Thais Lima Santiago dos Reis Periard – 2025.

151f.:il.col.

Conteúdo:

Caderno 1 - Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Caderno 2 - Educação em saúde.

Caderno 3 - Paulo Freire, formação omnilateral e educação em saúde.

Caderno 4 - Educação em saúde no contexto escolar: temáticas para práticas de educação em saúde).

Orientadora: Mônica Lana da Paz.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Educação em saúde. 2. Formação omnilateral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Política Nacional de Assistência Estudantil. I. Paz, Mônica Lana da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 613:37

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco



Coletânea Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente © 2025 por Thais Lima Santiago dos Reis Periard, Mônica Lana da Paz é licenciada sob CC BY-NC-ND 4.0



Como navegar nesta coletânea

A coletânea é composta por quatro cadernos temáticos, elaborados de forma a possibilitar uma leitura flexível e dinâmica. Cada caderno aborda uma temática específica relacionada à educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica, permitindo que o leitor escolha por onde começar, de acordo com suas necessidades e interesses profissionais. Assim, não é necessário realizar a leitura completa em sequência: o material foi pensado para que cada tema possa ser explorado de maneira independente, conforme o contexto e as demandas do trabalho de cada leitor. Reconhecemos que o cotidiano das equipes da Assistência Estudantil é marcado por múltiplas responsabilidades e pela limitação de tempo; por isso, a coletânea busca oferecer um conteúdo acessível, prático e significativo, que possa ser consultado conforme as situações vivenciadas no dia a dia. O objetivo é que cada profissional encontre, em cada caderno, um espaço de reflexão e apoio que dialogue diretamente com sua prática e contribua para o fortalecimento das ações educativas em saúde no IFMG.



Ao visualizar este ícone, clique para acessar conteúdos complementares como vídeos, documentos ou páginas informativas.



Sempre que encontrar um QR Code ao longo da coletânea, aproxime a câmera do seu celular ou utilize um leitor de QR Code para acessar Conteúdos de apoio.



Dica de leitura interativa. Ao longo do texto, algumas palavras aparecem grifadas ou sublinhadas. Isso indica que são links clicáveis: ao tocar nelas, você será direcionado(a) a referências adicionais.

Apresentação

Prezados colegas,

O presente material é um produto educacional desenvolvido a partir da dissertação de mestrado intitulada "Prática de Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica", elaborada por Thaís Lima Santiago dos Reis Periard, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ouro Branco, sob a orientação da Profa. Dra. Mônica Lana da Paz.

A coletânea de cadernos temáticos “Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente” foi concebido como uma ferramenta de apoio e reflexão para fortalecer as práticas educativas em saúde no IFMG, especialmente no que se refere à promoção da saúde como componente essencial da formação integral de nossos estudantes. O produto tem como objetivo colaborar com os profissionais envolvidos na operacionalização da Política de Assistência Estudantil no IFMG, no planejamento e desenvolvimento de práticas de educação em saúde promovidas pelas equipes, além de oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a organização de ações educativas alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), da Política de Assistência Estudantil (PAE) e da formação omnilateral dos discentes.

A motivação para o desenvolvimento deste material surgiu a partir da pesquisa realizada com profissionais atuantes na Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Minas Gerais.

Durante as entrevistas, identificou-se, em alguns momentos, um distanciamento entre a concepção de educação profissional e tecnológica e de formação omnilateral expressa pelos entrevistados e os fundamentos teóricos que orientam a criação dos Institutos Federais. Além disso, embora a Política de Assistência Estudantil preveja programas de natureza universal, pedagógica e socioeconômica, muitos profissionais relataram atuação prioritária apenas nos programas de cunho socioeconômico.

Diante disso, este produto foi concebido com a proposta de disponibilizar um material acessível, que ofereça aos profissionais referências teóricas sobre a formação omnilateral e educação profissional e tecnológica, bem como dar maior visibilidade aos programas universais contemplados pela Política de Assistência Estudantil.

O conteúdo aqui apresentado convida os leitores a refletirem sobre a importância da educação em saúde no ambiente escolar como promotora do desenvolvimento humano em sua plenitude físico, mental, social, cultural e político. A coletânea foi analisada e avaliada por profissionais atuantes no IFMG, tendo passado por ajustes com base nas contribuições recebidas. O resultado final é o presente material.

Sabemos que, no cotidiano do instituto, os desafios enfrentados pelos discentes vão além das questões curriculares. Questões relacionadas, por exemplo, à saúde mental, à sexualidade, à segurança e ao bem-estar afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo de nós, profissionais, uma escuta sensível e uma atuação que vá além da sala de aula. É nesse sentido que este material se apresenta como um convite à reflexão e à ação na implementação de atividades de educação em saúde.

Este trabalho reúne quatro cadernos. A estrutura da coletânea está organizada em cadernos temáticos, que percorrem desde os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica até a articulação com as diretrizes da Política de Assistência Estudantil, apresentando conceitos-chave, marcos históricos, e referenciais teóricos para práticas educativas em saúde. Também se destacam as contribuições da pedagogia freireana como referência essencial para a construção de uma educação em saúde problematizadora, dialógica e voltada à autonomia dos sujeitos.

Os cadernos foram pensados para apresentar, de forma clara e objetiva, conceitos que ainda são pouco conhecidos pela comunidade acadêmica. Além disso, o material inclui sugestões de materiais para elaboração de ações educativas em saúde.

Neste caderno, intitulado "Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", são discutidas a concepção e os princípios da EPT à luz de autores como Ramos, Frigotto e Kuenzer. Apresenta-se também um breve histórico da criação do Instituto Federal de Minas Gerais, contextualizando sua proposta educacional. O capítulo se encerra com a apresentação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a organização da Política de Assistência Estudantil (PAE) no âmbito do IFMG.

O segundo caderno, "Educação em Saúde", inicia com a definição dos conceitos de saúde e de educação em saúde. Em seguida, são discutidos dois modelos teóricos, o tradicional e o dialógico, que podem fundamentar a elaboração de práticas educativas. Ao final, apresenta-se como a educação em saúde se insere na política de assistência estudantil no IFMG.

O terceiro caderno relaciona os princípios da pedagogia freiriana com a proposta da EPT e da educação em saúde, explorando sua interface com a educação em saúde dialógica e com a formação omnilateral dos estudantes.

O quarto caderno aborda três eixos temáticos considerados fragilidades pelos participantes. Sendo eles: Saúde Mental - Enfatiza a importância do cuidado com a saúde emocional dos estudantes; aponta caminhos para acolhimento, escuta e promoção do bem-estar psíquico. Educação sexual - Destaca a necessidade de abordar o tema com respeito, acolhimento e informação; propõe práticas educativas que promovam a saúde sexual e o respeito à diversidade.

E Primeiros Socorros - Defende a importância do conhecimento básico em situações de urgência no ambiente escolar; propõe ações formativas e preventivas com foco na segurança e proteção da comunidade escolar. Esses temas foram selecionados por terem sido os mais citados como desafios nas entrevistas realizadas durante a pesquisa.

As abordagens reunidas nesta coletânea fazem dela um recurso valioso para os profissionais envolvidos na Política de Assistência Estudantil do IFMG, assim como para outros interessados em promover o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade escolar.

Esperamos que este produto seja uma ferramenta de apoio, ferramenta de apoio indutora de reflexões e proporcione oportunidades de aprendizagem através de debates na comunidade acadêmica. Que este material se some às iniciativas já existentes em nossos campi e que, a partir dele, novas ações possam ser construídas, em diálogo com as especificidades de cada realidade. Afinal, como bem nos lembra Paulo Freire, educar é um ato político, e formar sujeitos críticos e autônomos requer compromisso, sensibilidade e coerência entre discurso e prática (Freire,1987).

Boa leitura!

Caderno 1 .
Educação
Profissional e
Tecnológica (EPT)

O Caderno 1 nos convida a uma reflexão sobre temas fundamentais para a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e da atuação dos Institutos Federais, com ênfase no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). A proposta é apresentar, de forma acessível e crítica, a concepção de EPT. Além disso, são exploradas as bases legais, históricas e institucionais que estruturam o IFMG, bem como a política de assistência estudantil em âmbito nacional e no próprio instituto. Ao valorizar o papel social da educação e o compromisso com a equidade, este caderno destaca a importância de ações que garantam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, reafirmando a educação como um direito e uma via de transformação da realidade. Como nos ensina Paulo Freire, “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, p. 104, 1983).

VAMOS FALAR SOBRE

1. Concepção de Educação Profissional e Tecnológica
2. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
3. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
4. Política Assistência Estudantil
5. Política Assistência Estudantil no IFMG

1. Concepção de Educação Profissional e Tecnológica

A Educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A redação do Art 39 pela lei nº 11.741/08 descreve que a EPT se integra com os diversos níveis e formas de educação, bem como com os campos do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 2008b).

A concepção da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi influenciada por diferentes entendimentos sobre o processo de formação das pessoas.

Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Formação tecnicista

- ▶ Direcionada as demandas do mercado de trabalho e flexível de acordo com os interesses econômicos
- ▶ Priorizam o aprendizado de técnicas de forma sequencial
- ▶ Direcionada para o ingresso rápido do indivíduo no mercado de trabalho

Formação profissional humanista, unitária ou na perspectiva da politecnia

- ▶ Foco na formação integral do trabalhador
- ▶ Formação emancipatória
- ▶ Direcionada para a formação omnilateral
- ▶ Vislumbra a possibilidade do desenvolvimento integral dos indivíduos

Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de AFONSO, A. M. M; GONZALES, W. R. C, 2016.

A opção conceitual (Ciavatta, 2014; Afonso; Gonzalez, 2016; Ramos, 2014, 2021; Oliveira e Frigotto, 2021) adotada para o desenvolvimento deste trabalho considera a EPT como uma formação que se dá por meio de experiências e conhecimentos obtidos por meio das relações sociais, ao longo da vida.

Dessa forma, nos orientamos pela concepção apresentada por Ramos (2021) que nos fala que o conceito de educação tecnológica diz respeito à formação plena dos trabalhadores e, portanto, ancorado na origem filosófica e ético-política da educação politécnica, ou seja, uma educação alicerçada nos princípios da educação integral, omnilateral.

Assim, a EPT tem como base conceitual:

Trabalho como princípio educativo

Significa que “a escola tem a função de educar, formar, contribuir para o desenvolvimento das pessoas para que possam produzir a sua existência mediante a apropriação dos conhecimentos produzidos sócio-historicamente, tendo o uso e a transformação desses conhecimentos como potencialidades de práxis efetivas de produção” (Ramos, 2021, p. 35).

Politecnia

“O ideário da politecnia buscava romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, (...) esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas” (Ramos, 2014, p. 38).

Formação humana integral

A origem da formação integral está na educação “socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (Ciavatta, 2014, p 190).

Concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.





EPT educação que transforma

O produto educacional “EPT educação que transforma!” tem a finalidade de democratizar as bases conceituais da EPT com uma linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento e contribuir para as narrativas dos vídeos institucionais oficiais, além de difundir o processo educativo em espaços não formais.

 Assista aqui!



Concepção de Educação Profissional no Cenário atual

No vídeo, Frigotto responde à pergunta: "Qual a contribuição que se imagina desse novo projeto de valorização da Educação Profissional dentro da perspectiva das bases conceituais defendidas por você, Marise Ramos, Ciavatta e Dante Moura?" Em sua fala, o autor apresenta reflexões sobre a valorização da Educação Profissional integrada à formação básica, defendendo a indissociabilidade entre técnica, ciência e política, como fundamento para uma educação integral e democrática.



 Assista aqui!



 Assista aqui!



Conceito de Omnilateralidade

O vídeo apresenta o conceito de omnilateralidade e faz reflexões sobre a formação omnilateral. Defende uma educação que integre a dimensão manual, intelectual, crítica e reflexiva, visando a formação de sujeitos conscientes de sua realidade e capazes de transformá-la. A proposta valoriza a integralidade do ser humano e sua atuação coletiva, em busca de uma sociedade mais justa, colaborativa e democrática.



 Assista aqui!



Conceito de Politecnia

O vídeo aborda o conceito de politecnia frente às transformações do mundo do trabalho. Defende uma formação que integre teoria e prática, superando a dicotomia entre trabalho manual e intelectual. A proposta visa formar sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos, capazes de compreender e intervir na realidade de modo amplo e emancipador.

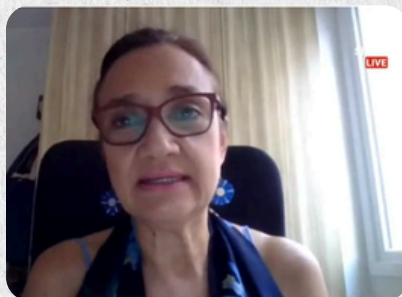


 [Assista aqui!](#)



Educação integral e concepção dos IFs com Marise Ramos

Marise Ramos fala sobre o tema: Educação Integral e concepção dos IFs. É sabido que um dos traços distintivos da Rede Federal é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A qualidade de ensino dos IF se ancora na compreensão de ensino integrado. Nesse sentido, o que é o ensino integral? Estes e outras questões relacionadas ao tema são colocados nesse bate papo.



 [Assista aqui!](#)

Videoanimação – O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG

A videoanimação “O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG” é um produto educacional desenvolvido pelo mestrando Esdras Guimarães Braga, sob orientação do professor Dr. Admilson Eustáquio Prates.

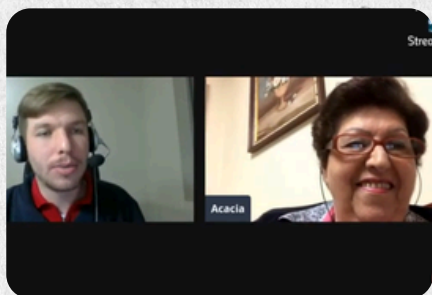
A obra explica o trabalho como princípio educativo, integrando teoria e prática, superando a lógica reducionista do mercado de trabalho.



Pesquisai entrevista Gaudêncio Frigotto, um dos idealizadores dos institutos federais

O renomado educador e pesquisador Gaudêncio Frigotto, referência nacional no campo da educação, participou do 11º episódio do Pesquisai, uma iniciativa do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) dedicada à divulgação de temas essenciais sobre o universo da pesquisa.

  **Assista aqui!**



Acácia Kuenzer: O trabalho como princípio educativo

Nessa live, a professora Acácia Kuenzer* discute o princípio educativo do trabalho como forma de superação da escola que temos, fundada na divisão entre funções intelectuais e instrumentais. Trata-se de uma proposta que parte da necessidade de reunificação da cultura e da produção, fundada no conceito de escola unitária como estrutura, conteúdo e método.



  **Assista aqui!**



Formação politécnica: conceitos e aplicações

O vídeo “Formação Politécnica: Conceitos e Aplicações”, apresentado por Antônio Henrique Pinto, aborda a trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (EPT), com ênfase na integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Discorre sobre os conceitos de politecnia e formação omnilateral como fundamentos para uma formação humana integral.

 Assista aqui!



A educação na perspectiva da formação omnilateral e emancipatória

Produto Educacional desenvolvido como parte da Pesquisa de Mestrado “a educação na perspectiva da formação omnilateral e emancipatória: compreensão dos professores das escolas estaduais de educação profissional do Ceará”. Realização: Brena Késia Ribeiro Alves Orientação: Prof.^a Dr.^a Elenilce Gomes de Oliveira



 Assista aqui!



Caminhos e identidade da EPT no MEC de 1997 a 2017

O blog – Caminhos da EPT no MEC (1997-2017) foi estruturado a partir de conteúdos sobre os principais marcos que edificaram a institucionalização da EPT no período citado, tendo como público alvo os agentes públicos que atuam ou que poderão passar a atuar na Setec. A estratégia de apresentação dos conteúdos no blog segue a abordagem de trilhas de aprendizagem.

 **Leia aqui!**



As bases conceituais na EPT

[livro eletrônico] / organização Cláudio Nei Nascimento da Silva, Daniele dos Santos Rosa. -- 1. ed. -- Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2021. PD.



 **Leia aqui**

Cartilha da EPT

Autora:
Ana Paula Araujo Martins

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, do
ProfEPT - Programa de Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica
Orientador: Marco Antônio Carvalho

Cartilha da EPT

A cartilha traz um apanhado das leis que regulamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, partindo da Constituição Federal de 1988, às leis e diretrizes específicas desta modalidade de ensino, à partir do texto destes documentos regulatórios os princípios norteadores da EPT, como a formação integrada, trabalho como princípio educativo e interdisciplinaridade são conceituados para o leitor.

 **Leia aqui!**



Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira

Publicado na Revista Brasileira de Educação, o artigo discute a problemática da formação humana no contexto do ensino médio, etapa final da educação básica brasileira. Parte-se do pressuposto de que o objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação onilateral, integral ou politécnica.

revista brasileira de educação

rbe



 **Assista aqui!**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

No ano de 2008 o Ministério da Educação criou um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Os IFs trouxeram novas perspectivas para a formação profissional no Brasil, “com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica” (Brasil, 2010a, p.06).

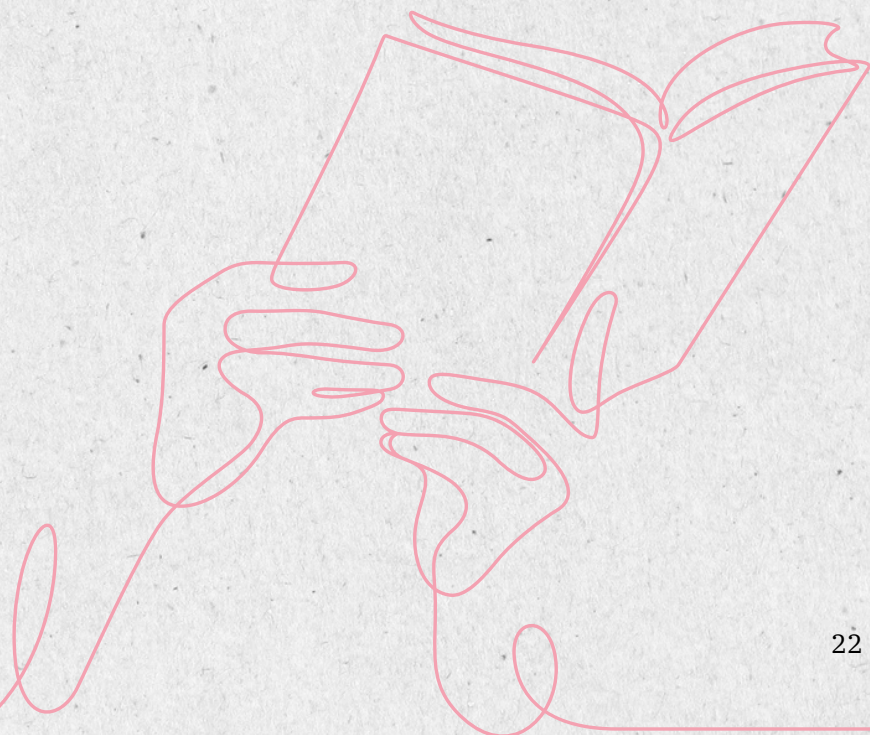
Segundo o artigo nº 2 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os institutos federais “são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (...), com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos”. (Brasil, 2008a)

Aguiar e Pacheco (2017) relatam que o projeto dos Institutos Federais “foi amparado sob um arcabouço teórico que visava à elucidação de um novo modelo institucional de Educação Profissional, no qual a educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida” (Aguiar e Pacheco, 2017, p.14).

Institutos Federais

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.




Documentário: Institutos Federais, a cara do Brasil

Documentário produzido pelo MEC para celebrar os 15 anos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Percorremos o País para contar histórias, de professores, técnicos, estudantes e egressos. Ao todo foram selecionados 15 personagens, das cinco regiões brasileiras. Suas trajetórias, ainda que únicas, dialogam com o papel dos Institutos Federais, por sua riqueza, diversidade e pluralidade, e também por serem agentes de transformação social, fazendo a diferença nas comunidades.

15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios



 **Leia aqui!**

INSTITUTOS FEDERAIS,

A CARA DO BRASIL



 **Assista aqui!**



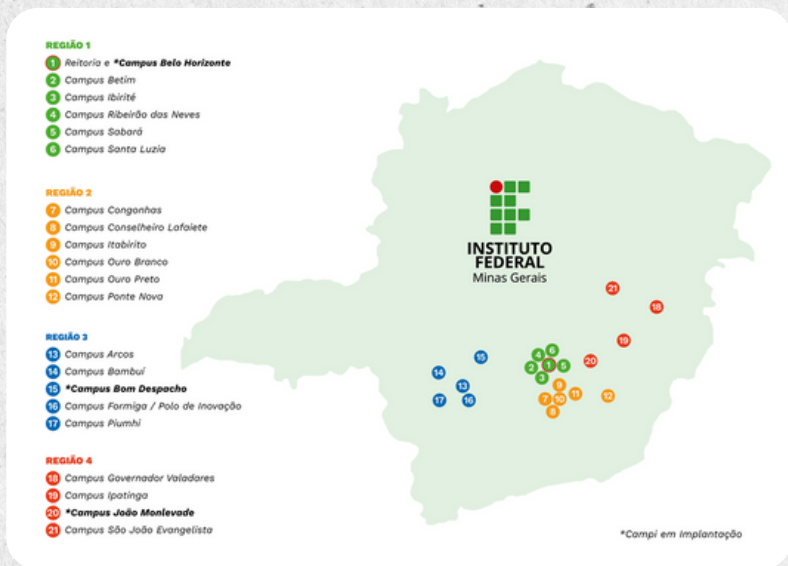
A obra aborda aspectos históricos, políticos e educacionais relacionados aos primeiros 15 anos dos Institutos Federais, realizando um diagnóstico amplo sobre várias ações e programas da Rede Federal e servindo como base para formulação de políticas futuras e de elaboração de programas de gestão nos próximos anos.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Minas Gerais

Criado pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) foi inicialmente formado pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Cefets de Ouro Preto e Bambuí e das Uneds de Formiga e Congonhas.

O IFMG é uma instituição pública de ensino, integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, que oferta, principalmente, cursos técnicos e superiores.

Até o início de 2024 o IFMG era composto por uma Reitoria (unidade administrativa) em Belo Horizonte, além de campi em 18 cidades (Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista, além dos campi avançados de Arcos, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Piumhi, Itabirito e Ponte Nova). Com o anúncio da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) as cidades de Belo Horizonte; Bom Despacho e João Monlevade, receberão campi do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Com as novas unidades, o Instituto chegará a 21 campi, mais o Polo de Inovação, ampliando a oferta de Educação Profissional e Tecnológica a importantes localidades mineiras.



Fonte: Comunicação Reitoria IFMG

O IFMG tem o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mundo de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Minas Gerais

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.





Vídeo Institucional IFMG – 2020

Conheça o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, o IFMG. A instituição oferta cursos gratuitamente, nos níveis técnico, superior e pós-graduação. São 18 campi e mais de 190 opções de formação profissional. Acesse nosso site www.ifmg.edu.br para ter acesso a outras informações.

 Assista aqui!



112 Anos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A Rede Federal chega a seu 112º aniversário mais forte, unida e mobilizada. Nossas instituições atuam há mais de cem anos, em rede, no desenvolvimento da formação profissional e tecnológica, da pesquisa e da inovação.



 Assista aqui!



Centro de Memória – Instituto Federal de Minas Gerais

O Centro de Memória do IFMG se propõe a ser um espaço de interação entre a comunidade interna e externa da nossa instituição. Para o público interno será uma oportunidade de compartilhamento das diversas histórias multicampi que se misturam às narrativas de construção da história da instituição. Já a comunidade externa terá, no Centro de Memória, uma oportunidade de conhecer nossa instituição desde os primórdios dos campi fundadores (BambuÍ, Ouro Preto e São João Evangelista), passando pela sua fundação, à expansão, chegando aos dias atuais, além de oportunizar parcerias, trocas de experiência e divulgação de saberes.

 **Leia aqui!**



RESOLUÇÃO Nº 12 DE 02 DE MAIO DE 2018.

Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG.

 **Leia aqui**



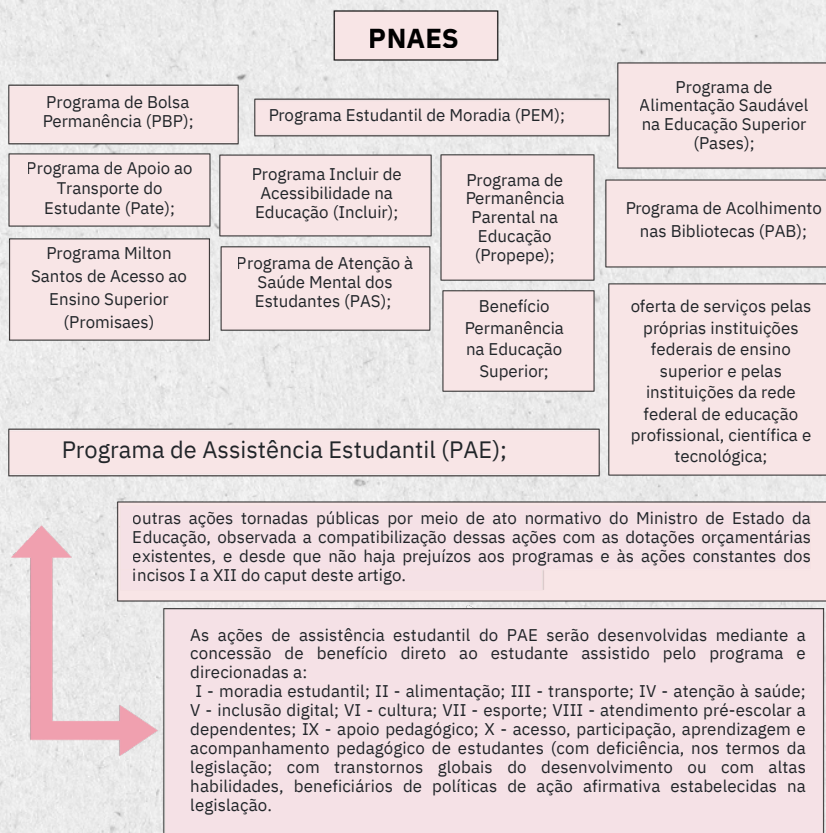
Política assistência estudantil

Com o intuito de contribuir com o ingresso, permanência e êxito dos estudantes nas instituições de ensino pública, foi instituído pelo Ministério da Educação, por meio da portaria nº 39 de 12/12/2007, o Programa Nacional de Assistência estudantil. A portaria define como ações da assistência estudantil iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico (Brasil, 2007a). Em 2010, o programa foi regulamentado com a publicação do decreto nº 7.234, com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos estudantes, orientando sua execução pelas Universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Já em 2024 foi publicada a lei número 14.914, instituindo a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A Pnaes engloba iniciativas de assistência já existentes e será implementada de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades e institutos federais. Essas instituições terão autonomia para definir ações específicas observando as realidades locais, as necessidades dos estudantes e as diretrizes da Pnaes.



A Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) abrange os seguintes **programas e ações**:

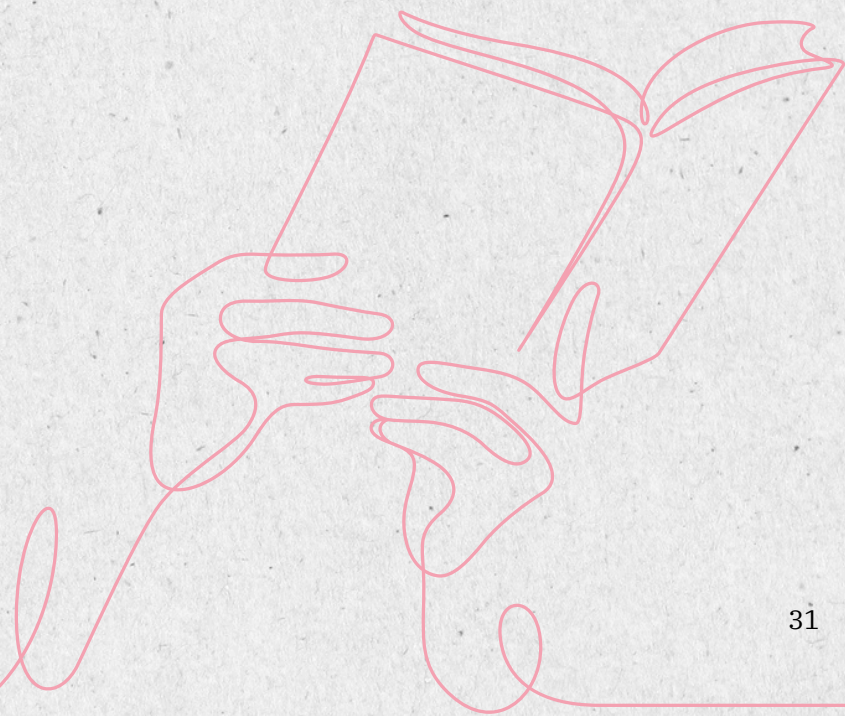


Fonte: Elaborado pela autora

Política assistência estudantil

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.



Podcast - Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Política de Assistência Estudantil (PAE) IFMG



Assistência Estudantil no IFMG

Para aprofundar esse tema tão importante para a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino público federal, vamos ouvir a assistente social do IFMG – campus Ouro Branco, Nádya Maria Pereira. Nesta conversa, vamos entender o que é a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Política de Assistência Estudantil do IFMG, como ela funciona dentro do IFMG e qual o papel dos profissionais envolvidos na sua execução.



Episódio 1
Clique aqui



Episódio 2
Clique aqui



Episódio 3
Clique aqui



Episódio 4
Clique aqui



Episódio 5
Clique aqui



Para saber mais

1 - Livro Digital - Assistência e Permanência Estudantil - Experiências de promoção e prevenção das IFES.



2 - A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira.



3 - Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários.



4 - Filme: SELVAGEM (Brasil, 2019) LASA Filme Festival.



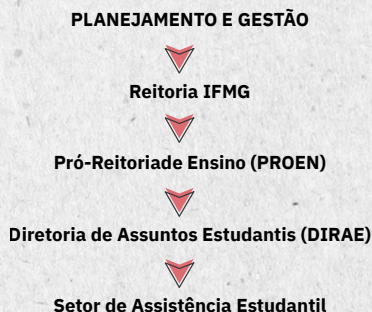
Clique nos títulos para acessar as indicações ou escaneie o QR Code.

Política de Assistência Estudantil (PAE) IFMG

Seguindo as orientações do Programa Nacional de Assistência estudantil em 2011, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), implementou a Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMG. A PAE configura num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de programas, projetos e ações capazes de democratizar o o acesso, a permanência e êxito dos estudantes no Instituto, numa perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas.

No IFMG a política de assistência estudantil é regulamentada pela resolução nº 09 de 03 julho de 2020.

Política de Assistência Estudantil do IFMG (PAE)



Nos campi, a Política de Assistência Estudantil do IFMG será executada por uma Coordenação de Assistência Estudantil ou equivalente, que seja responsável pelo apoio ao estudante. A Coordenação de Assistência Estudantil ou equivalentes era vinculada, preferencialmente, à Direção de Ensino.

Fonte: Elaborado pela autora

RECURSOS HUMANOS

A Política de Assistência Estudantil será desenvolvida por equipe multiprofissional, operacionalizada pelos seguintes profissionais: 1. Assistente de Aluno, 2. Assistente Social, 3. Docente, 4. Enfermeiro, 5. Intérprete de libras, 6. Médico, 7. Nutricionista, 8. Odontólogo, 9. Pedagogo, 10. Psicólogo, 11. Técnico em Assuntos Educacionais, 12. Outros profissionais de áreas afins. A composição da equipe de Assistência Estudantil deve considerar as especificidades de cada unidade e a real demanda pelos profissionais, além das limitações de dimensionamento de pessoal.

DAS COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS

Os profissionais inseridos no quadro de pessoal do IFMG deverão desenvolver suas atribuições previstas em lei e editais de forma a contribuir para a permanência e êxito do estudante que encontra-se regularmente matriculado na instituição.

A composição da equipe de Assistência Estudantil deve considerar as especificidades de cada unidade e a real demanda pelos profissionais, além das limitações de dimensionamento de pessoal.

ORGANIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

As bolsas ofertadas serão de acordo com a análise socioeconômica. (bolsa permanência, alimentação, moradia, auxílio emergencial)


Universal

Tem como objetivo contribuir com o atendimento às necessidades básicas e de incentivos à formação acadêmica, visando o desenvolvimento integral dos estudantes no processo educacional.

Socioeconômico

Pedagógico

São ações desenvolvidas para atender as necessidades de formação acadêmica dos estudantes.



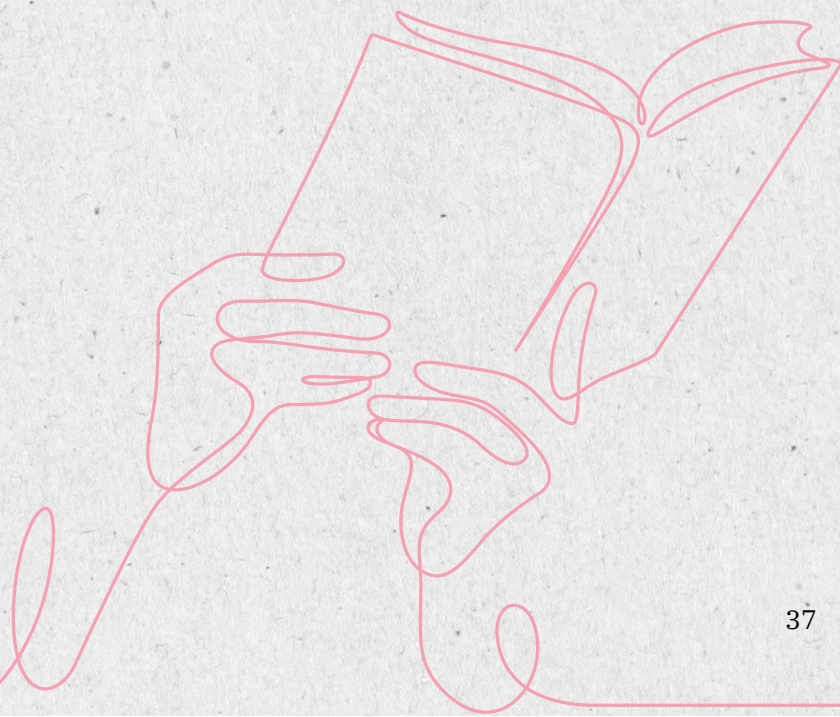
A política de assistência estudantil é parte das atividades desempenhadas pelo instituto federal para proporcionar uma formação omnilateral aos discentes. Foi desenvolvida com o intuito de desempenhar uma atuação para além do simples repasse financeiro, procurando desenvolver programas universais, que visam ao desenvolvimento integral do discente e favorecem sua permanência e o êxito acadêmico.

A promoção da educação em saúde é um dos tópicos tratados na política de assistência estudantil. No capítulo seguinte, iremos explorar de que maneira a educação em saúde pode contribuir para a formação omnilateral dos alunos do instituto.

Política assistência estudantil do IFMG (PAE)

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.





Professora Dorinha Seabra fala sobre Política Nacional de Assistência Estudantil

A senadora Professora Dorinha Seabra (União-TO) afirmou que a Política Nacional de Assistência Estudantil vai garantir o acesso e a permanência, em especial, as pessoas mais vulneráveis. Segundo o projeto, a Pnaes tem como fim ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes na educação superior, profissional, científica ou tecnológica e de conclusão dos respectivos cursos.

 Assista aqui!




FONAPRACE



Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

Revista Comemorativa 25 Anos : histórias, memórias e múltiplos olhares

O FONAPRACE e a Assistência Estudantil nas IFES brasileiras: uma história em construção.

 Leia aqui



Referências

AFONSO, A. M. M; GONZALES, W. R. C. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. Ensaio: aval. pol. públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 719-742, jul/set 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0719.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2023.

AGUIAR, L. E. V.; PACHECO, E. M. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Política Pública. In: AS POLÍTICAS Públicas e o Papel Social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Natal- RN: [s. n.], 2017. p. 13 - 35. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1842>. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. Portaria normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES, [S. l.], 12 dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Brasília: Diário Oficial, n. seção 1, p. 1-3, 30 dez. 2008A. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Lei nº11.741, de 16 de junho de 2008. . Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, [S. l.], 2008B. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 16 jun. 2023.

Referências

BRASIL, Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. 2010b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL, Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14914.htm. Acesso em: 16 abr. 2025

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional, [S. l.], 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

CIAVATTA, M. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS?. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como pratica da liberdade. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª . ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 253 p. ISBN 9788577531646.

IFMG. RESOLUÇÃO Nº 9 DE 03 DE JULHO DE 2020. Dispõe sobre a Aprovação da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMG e Revogação da Resolução nº 3/2019 Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/dirae-1/assistencia-estudantil/regulamentos-1/Resolucao092020.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Referências

IFMG – site Estruturas Organizacionais - Estruturas e Regimentos IFMG
<https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/estruturaseregimentos/estruturas-organizacionais> Acesso em: 10 jul. 2023.

_____. Sobre o IFMG: Histórico e Missão. 2021. Disponível em:
<https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao> Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, T. F.; FRIGOTTO, G. AS bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa. In: AS BASES conceituais na EPT [livro eletrônico]. Brasília: Grupo Nova Paideia, 2021. cap. 01, p. 13-27. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/issue/view/12>. Acesso em: 13 maio 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. História e Política da Educação Profissional. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. v. Coleção formação pedagógica, v.5. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Educação profissional e tecnológica: (re) Conceituando a (contra)hegemonia. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). As bases conceituais na EPT [livro eletrônico]. 1. ed. Brasília: Grupo Nova Paideia, 2021. PDF.



Sobre as autoras

Mônica Lana da Paz

Licenciada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002) com Especialização Lato sensu em Educação Matemática, Mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2008), Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013) / linha de pesquisa: Educação Matemática. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do IFMG no Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem e Formação Docente.

Tháís Lima Santiago dos Reis Periard

Possui graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais. É especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário São Camilo (2007), em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac (2011), em Planejamento e Gestão de Sistemas de Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012) e em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFMG – Campus Ouro Branco. Atualmente é enfermeira no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Atenção Primária à Saúde, gestão e docência.



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**



EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

CADERNO 2

PROFEPT-2025

**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**

CADERNO 2

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

**Projeto Editorial e Projeto Gráfico
Gracielle Paixão Santos Dias**



**OURO BRANCO
2025**

P441 Periard, Thais Lima Santiago dos Reis
c

Coletânea educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente. / Thais Lima Santiago dos Reis Periard – 2025.

151f.:il.col.

Conteúdo:

Caderno 1 - Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Caderno 2 - Educação em saúde.

Caderno 3 - Paulo Freire, formação omnilateral e educação em saúde.

Caderno 4 - Educação em saúde no contexto escolar: temáticas para práticas de educação em saúde).

Orientadora: Mônica Lana da Paz.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Educação em saúde. 2. Formação omnilateral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Política Nacional de Assistência Estudantil. I. Paz, Mônica Lana da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 613:37

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco



Coletânea Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente © 2025 por Thais Lima Santiago dos Reis Periard, Mônica Lana da Paz é licenciada sob CC BY-NC-ND 4.0



Como navegar nesta coletânea

A coletânea é composta por quatro cadernos temáticos, elaborados de forma a possibilitar uma leitura flexível e dinâmica. Cada caderno aborda uma temática específica relacionada à educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica, permitindo que o leitor escolha por onde começar, de acordo com suas necessidades e interesses profissionais. Assim, não é necessário realizar a leitura completa em sequência: o material foi pensado para que cada tema possa ser explorado de maneira independente, conforme o contexto e as demandas do trabalho de cada leitor. Reconhecemos que o cotidiano das equipes da Assistência Estudantil é marcado por múltiplas responsabilidades e pela limitação de tempo; por isso, a coletânea busca oferecer um conteúdo acessível, prático e significativo, que possa ser consultado conforme as situações vivenciadas no dia a dia. O objetivo é que cada profissional encontre, em cada caderno, um espaço de reflexão e apoio que dialogue diretamente com sua prática e contribua para o fortalecimento das ações educativas em saúde no IFMG.



Ao visualizar este ícone, clique para acessar conteúdos complementares como vídeos, documentos ou páginas informativas.



Sempre que encontrar um QR Code ao longo da coletânea, aproxime a câmera do seu celular ou utilize um leitor de QR Code para acessar Conteúdos de apoio.



Dica de leitura interativa. Ao longo do texto, algumas palavras aparecem grifadas ou sublinhadas. Isso indica que são links clicáveis; ao tocar nelas, você será direcionado(a) a referências adicionais.

Apresentação

Prezados colegas,

O presente material é um produto educacional desenvolvido a partir da dissertação de mestrado intitulada "Prática de Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica", elaborada por Thaís Lima Santiago dos Reis Periard, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ouro Branco, sob a orientação da Profa. Dra. Mônica Lana da Paz.

A coletânea de cadernos temáticos “Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente” foi concebido como uma ferramenta de apoio e reflexão para fortalecer as práticas educativas em saúde no IFMG, especialmente no que se refere à promoção da saúde como componente essencial da formação integral de nossos estudantes. O produto tem como objetivo colaborar com os profissionais envolvidos na operacionalização da Política de Assistência Estudantil no IFMG, no planejamento e desenvolvimento de práticas de educação em saúde promovidas pelas equipes, além de oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a organização de ações educativas alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), da Política de Assistência Estudantil (PAE) e da formação omnilateral dos discentes.

A motivação para o desenvolvimento deste material surgiu a partir da pesquisa realizada com profissionais atuantes na Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Minas Gerais.

Durante as entrevistas, identificou-se, em alguns momentos, um distanciamento entre a concepção de educação profissional e tecnológica e de formação omnilateral expressa pelos entrevistados e os fundamentos teóricos que orientam a criação dos Institutos Federais. Além disso, embora a Política de Assistência Estudantil preveja programas de natureza universal, pedagógica e socioeconômica, muitos profissionais relataram atuação prioritária apenas nos programas de cunho socioeconômico.

Diante disso, este produto foi concebido com a proposta de disponibilizar um material acessível, que ofereça aos profissionais referências teóricas sobre a formação omnilateral e educação profissional e tecnológica, bem como dar maior visibilidade aos programas universais contemplados pela Política de Assistência Estudantil.

O conteúdo aqui apresentado convida os leitores a refletirem sobre a importância da educação em saúde no ambiente escolar como promotora do desenvolvimento humano em sua plenitude físico, mental, social, cultural e político. A coletânea foi analisada e avaliada por profissionais atuantes no IFMG, tendo passado por ajustes com base nas contribuições recebidas. O resultado final é o presente material.

Sabemos que, no cotidiano do instituto, os desafios enfrentados pelos discentes vão além das questões curriculares. Questões relacionadas, por exemplo, à saúde mental, à sexualidade, à segurança e ao bem-estar afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo de nós, profissionais, uma escuta sensível e uma atuação que vá além da sala de aula. É nesse sentido que este material se apresenta como um convite à reflexão e à ação na implementação de atividades de educação em saúde.

Este trabalho reúne quatro cadernos. A estrutura da coletânea está organizada em cadernos temáticos, que percorrem desde os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica até a articulação com as diretrizes da Política de Assistência Estudantil, apresentando conceitos-chave, marcos históricos, e referenciais teóricos para práticas educativas em saúde. Também se destacam as contribuições da pedagogia freireana como referência essencial para a construção de uma educação em saúde problematizadora, dialógica e voltada à autonomia dos sujeitos.

Os cadernos foram pensados para apresentar, de forma clara e objetiva, conceitos que ainda são pouco conhecidos pela comunidade acadêmica. Além disso, o material inclui sugestões de materiais para elaboração de ações educativas em saúde.

Neste caderno, intitulado "Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", são discutidas a concepção e os princípios da EPT à luz de autores como Ramos, Frigotto e Kuenzer. Apresenta-se também um breve histórico da criação do Instituto Federal de Minas Gerais, contextualizando sua proposta educacional. O capítulo se encerra com a apresentação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a organização da Política de Assistência Estudantil (PAE) no âmbito do IFMG.

O segundo caderno, "Educação em Saúde", inicia com a definição dos conceitos de saúde e de educação em saúde. Em seguida, são discutidos dois modelos teóricos, o tradicional e o dialógico, que podem fundamentar a elaboração de práticas educativas. Ao final, apresenta-se como a educação em saúde se insere na política de assistência estudantil no IFMG.

O terceiro caderno relaciona os princípios da pedagogia freiriana com a proposta da EPT e da educação em saúde, explorando sua interface com a educação em saúde dialógica e com a formação omnilateral dos estudantes.

O quarto caderno aborda três eixos temáticos considerados fragilidades pelos participantes. Sendo eles: Saúde Mental - Enfatiza a importância do cuidado com a saúde emocional dos estudantes; aponta caminhos para acolhimento, escuta e promoção do bem-estar psíquico. Educação sexual - Destaca a necessidade de abordar o tema com respeito, acolhimento e informação; propõe práticas educativas que promovam a saúde sexual e o respeito à diversidade.

E Primeiros Socorros - Defende a importância do conhecimento básico em situações de urgência no ambiente escolar; propõe ações formativas e preventivas com foco na segurança e proteção da comunidade escolar. Esses temas foram selecionados por terem sido os mais citados como desafios nas entrevistas realizadas durante a pesquisa.

As abordagens reunidas nesta coletânea fazem dela um recurso valioso para os profissionais envolvidos na Política de Assistência Estudantil do IFMG, assim como para outros interessados em promover o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade escolar.

Esperamos que este produto seja uma ferramenta de apoio, ferramenta de apoio indutora de reflexões e proporcione oportunidades de aprendizagem através de debates na comunidade acadêmica. Que este material se some às iniciativas já existentes em nossos campi e que, a partir dele, novas ações possam ser construídas, em diálogo com as especificidades de cada realidade. Afinal, como bem nos lembra Paulo Freire, educar é um ato político, e formar sujeitos críticos e autônomos requer compromisso, sensibilidade e coerência entre discurso e prática (Freire,1987).

Boa leitura!

Caderno 2 . Educação em saúde



Neste caderno, propomos uma reflexão sobre os significados de saúde e de educação em saúde no contexto educacional, com foco na proposta da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). A partir de um panorama histórico da evolução do conceito de saúde, o documento avança para uma compreensão baseada em uma abordagem ampliada, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e nas diretrizes da promoção da saúde.

A educação em saúde, no âmbito da Política de Assistência Estudantil, busca contribuir para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, resgatamos as palavras de Paulo Freire, que afirma: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2015, p. 47). Essa concepção freiriana deve orientar as práticas de educação em saúde no IFMG, reconhecendo o estudante como sujeito histórico, capaz de intervir na realidade com consciência, criticidade e responsabilidade social.

VAMOS FALAR SOBRE

- Conceção de saúde
- Educação em saúde
- Educação em saúde no Instituto Federal de Minas Gerais

1. Conceção de saúde

O QUE É SAÚDE?

A concepção de saúde sofreu diversas modificações ao longo da história, pois foi sendo conceituada a partir de diversas visões de mundo:





A concepção de saúde saiu de uma concepção mágico religiosa, passando pela concepção simplista de ausência de doença até chegar ao conceito proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS): “Saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade.”

Discussões a partir da concepção de saúde proposta pela OMS, continuaram acontecendo nas conferências de saúde. Por exemplo na:

- Conferência de Alma-Ata (1978), com a proposta de Saúde Para Todos no Ano 2000, além da estratégia de Atenção Primária de Saúde
- Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (1986), com a promulgação da Carta de Ottawa (Brasil, 2002a).



O texto da Declaração de Alma-Ata, ao ampliar a compreensão da complexidade do processo saúde/doença, contribuiu para ampliação do entendimento do conceito de saúde e também para a mudança na organização das ações e estratégias para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. A promoção em saúde passa a ser um conceito norteador para a mudança na organização das ações em saúde. A promoção da saúde é descrita como estratégia para modificar os fatores condicionantes e fazer frente aos determinantes da saúde; e intensificar ações para estimular a capacidade da população nas tomadas de decisões que direcionam para estilos de vida saudáveis (Backes, 2009; Brasil, 2002a; Bezerra, 2016).

No Brasil a concepção de saúde presente na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica da saúde contemplam uma visão ampliada de saúde por destacar os fatores condicionantes e determinantes do processo saúde – doença.

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Art. 196, Constituição Federal/88).”

“Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais” (Lei nº 12.864, de 24 de setembro de 2013).



A definição de saúde sofreu, ao longo do tempo, uma transformação significativa, ao partir de um simples estado de ausência de doença para um conceito mais abrangente e positivo, que considera aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais.

Da mesma forma, as estratégias de atenção à saúde deixaram de ser apenas voltadas para o tratamento das doenças e se transformaram em modelos fundamentados, por exemplo, na promoção da saúde.

As compreensões sobre o que é saúde seguiam direções diferentes, dependendo da época, do lugar, da classe social, dos valores individuais, das concepções científicas, religiosas e filosóficas, a partir de diversas visões de mundo, da construção social e histórica (Scliar, 2007; Neto et al, 2016).

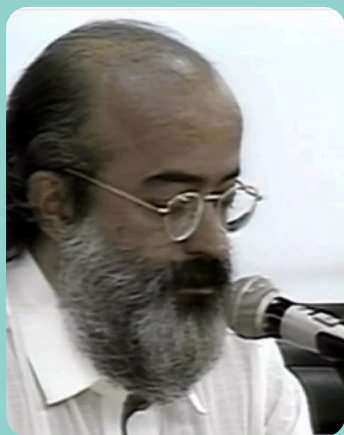
O conceito de saúde modificou de um simples estado de ausência de doença para um conceito mais abrangente, que considera aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais. Da mesma forma, as estratégias de atenção à saúde deixaram de ser apenas voltadas para o tratamento das doenças e se transformaram em modelos fundamentados, por exemplo, na promoção da saúde.



Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas (...) que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 2018, p.173).



Democracia é saúde



Pronunciamento do sanitarista Sergio Arouca durante a 8ª Conferência Nacional em Saúde, realizada em março de 1986, em Brasília (DF), que representa um marco na história do SUS. Arouca, em seu célebre discurso, discorre sobre o conceito ampliado de saúde -- formulado no evento -- definido como completo bem-estar físico, mental e social e não a simples ausência de doença.

Disponível em: vídeo saúde - distribuidora da Fiocruz

2. Educação em saúde

O tema educação em saúde surge como uma estratégia para a promoção à saúde a partir de discussões ocorridas, por exemplo, em conferências de saúde nacionais e internacionais. Assim, para entender o conceito de educação em saúde é importante compreender o que é saúde e educação.

Na proposta da promoção da saúde

“a educação e a informação para a saúde passam a ser fundamentais nesse processo, na medida em que aumentam a consciência sanitária dos cidadãos e intensificam a participação dos mesmos na definição de prioridades” (Campos, 2003, p. 579).

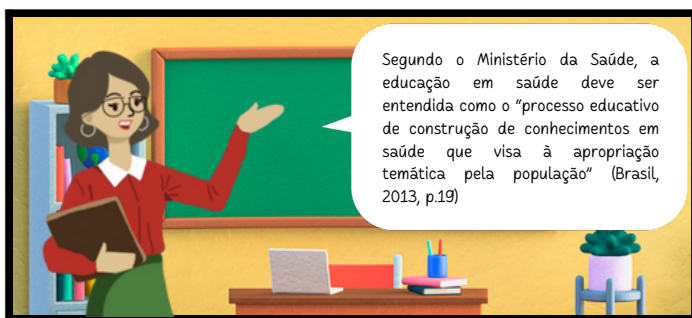
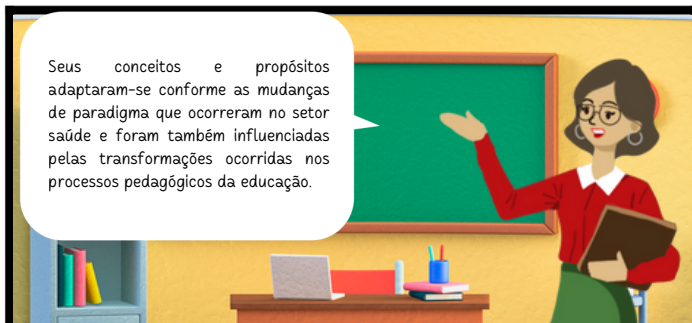
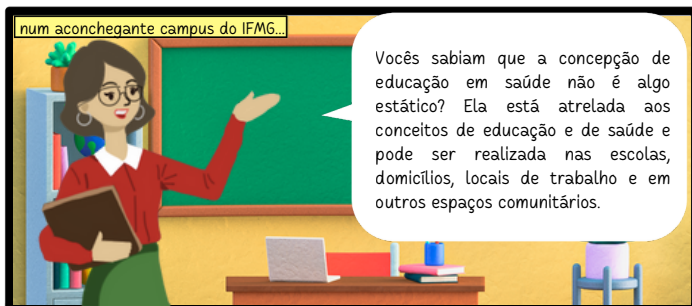
A educação tem uma relevância basilar para a melhoria na qualidade de vida e, portanto, a abordagem educativa é indispensável nas ações de promoção da saúde (Pelicioni, 2007).

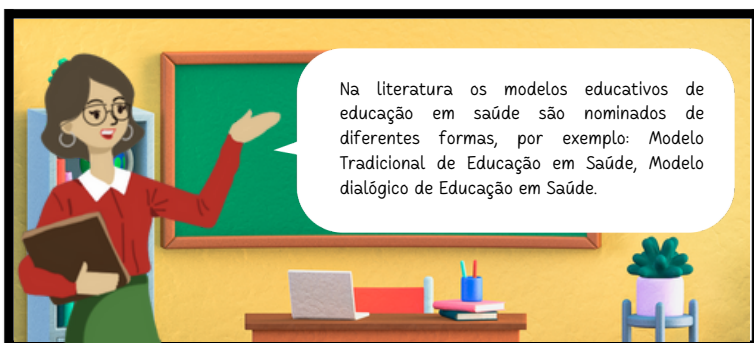
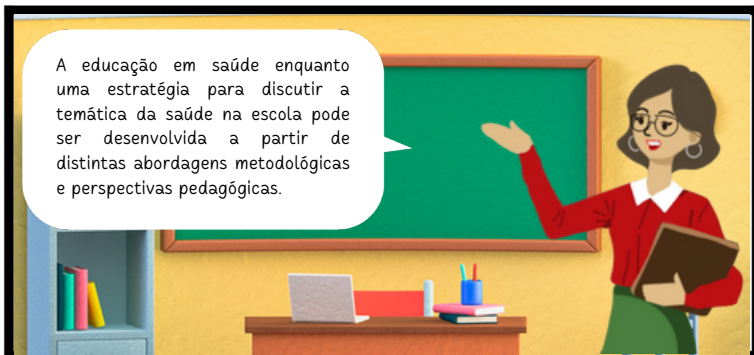
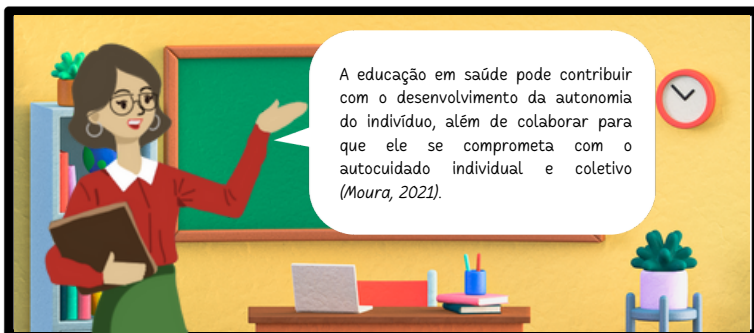
Segundo a [lei nº 9.394/96](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. E saúde, segundo a OMS, “é um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (WHO, 2023). Já para o Ministério da Saúde, a educação em saúde deve ser entendida como o “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população” (Brasil, 2013, p.19).

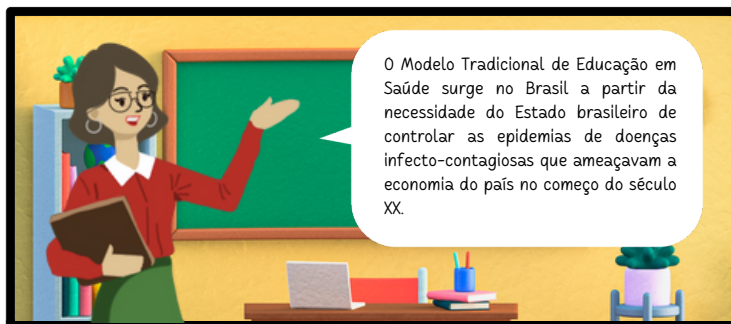
Assim, a Educação em saúde deve ser entendida como uma ação realizada na perspectiva de proporcionar a ampliação do conhecimento referente aos assuntos relacionados à saúde, com o objetivo de contribuir com a liberdade do indivíduo, no que concerne ao cuidado com a própria saúde e a da comunidade na qual está inserido.

As práticas de Educação em saúde devem ser ações intencionais, envolvendo aspectos sociais e políticos, que buscam conscientizar as pessoas sobre seu papel no mundo, promover mudanças e são capazes de gerar mobilização e ação, o que é denominado práxis (Pedrosa, 2017).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE



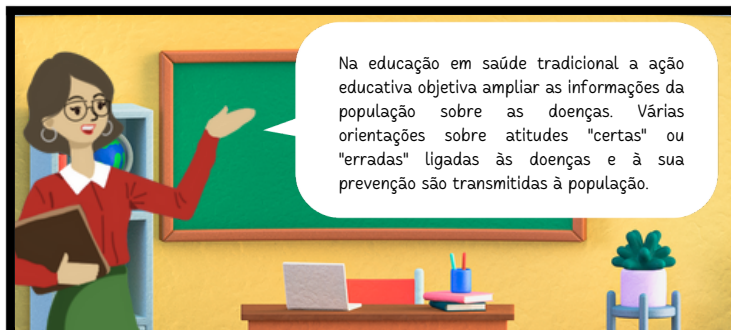




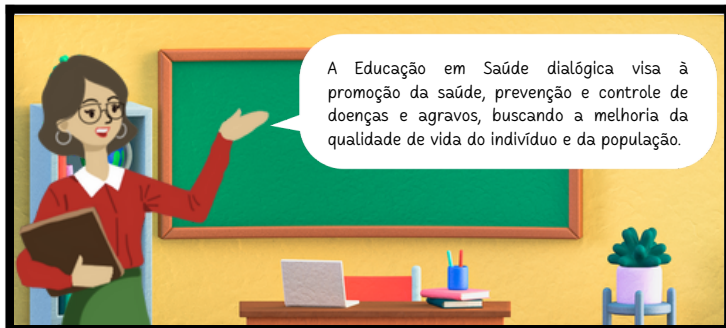
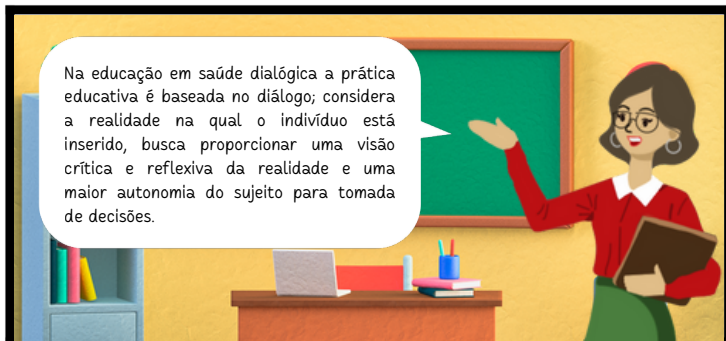
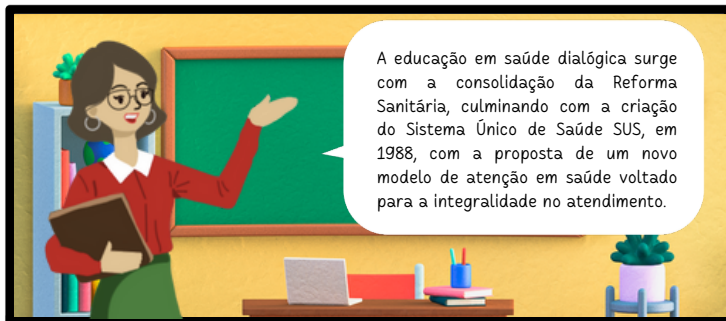
O Modelo Tradicional de Educação em Saúde surge no Brasil a partir da necessidade do Estado brasileiro de controlar as epidemias de doenças infecto-contagiosas que ameaçavam a economia do país no começo do século XX.



É compreendida como transmissão de informações em saúde, com o uso de tecnologias mais avançadas ou não.



Na educação em saúde tradicional a ação educativa objetiva ampliar as informações da população sobre as doenças. Várias orientações sobre atitudes "certas" ou "erradas" ligadas às doenças e à sua prevenção são transmitidas à população.



Diversas abordagens pedagógicas podem fazer parte da prática dos profissionais para desenvolver a temática da saúde no ambiente escolar (modelo tradicional e modelo dialógico) contudo uma abordagem dialógica é a mais indicada para a construção do conhecimento visando a autonomia e o desenvolvimento crítico do discente.

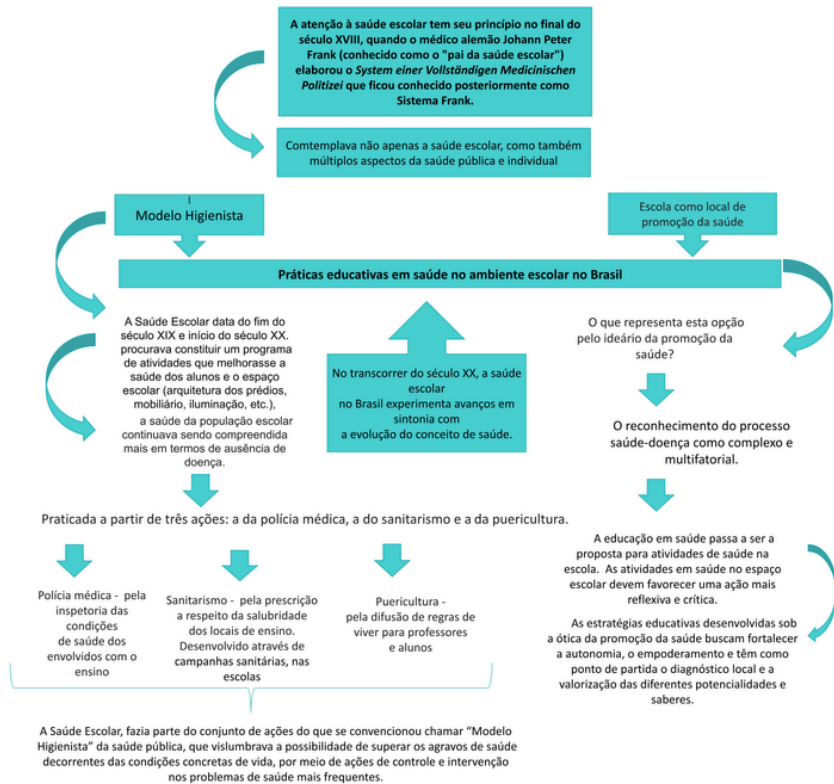
O Conselho Nacional de Saúde (CNS) declara que as políticas voltadas para a promoção da saúde, como por exemplo a educação para a saúde, devem ser desenvolvidas e fundamentadas a partir de uma pedagogia crítica, que leve o sujeito a ter conhecimento de seus direitos e motivá-los a exercerem os seus direitos. (CNS, 2002). No IFMG, a partir de práticas de educação em saúde é possível que ocorra uma transformação nos paradigmas e um incentivo a comportamentos emancipadores ligados às questões de saúde (Souza, 2020).

3. Educação em saúde no Instituto federal de Minas Gerais

Na área da educação, o assunto "saúde" é um componente transversal presente no currículo em diversas disciplinas, principalmente nas que compõe a área Ciências da Natureza. No IFMG, essa questão não se limita apenas ao currículo, pois também foi integrada à Política de Assistência Estudantil. Para abordarmos a Educação em saúde no instituto, vamos primeiramente compreender um pouco sobre a origem da temática saúde nas instituições de ensino.

Historicamente é possível perceber que a temática da saúde foi abordada em vários momentos nas instituições de ensino e um dos primeiros registros da integração da saúde nas instituições de ensino é atribuído ao médico alemão Johann Peter Frank (1745-1821), conhecido como o "pai da saúde escolar". No Brasil, a partir de 1850 e influenciado sobretudo pelas epidemias da época, percebe-se uma pequena intervenção do governo na área da saúde escolar, por meio de medidas de higiene escolar. No entanto, somente nos primeiros anos da República é que tais medidas se estabeleceram de forma mais concreta e perduraram por muitas décadas.

Durante a década de 1980, com a implementação do Programa Nacional de Saúde Escolar, evidencia-se um aumento das atividades médicas com caráter educativo, preventivo e curativo, com o intuito de solucionar os problemas de saúde que interferiam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Já no final do século XX e início do século XXI, percebe-se a saúde escolar sendo abordada sob a ótica da promoção da saúde (Santos, 2021).



Referências

CASIMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. DA.; SECCO, F. V. M.. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 829–840, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>. Acesso em: 02 abr. 2023.

Antônio, Maria Ângela Reis de Góes Monteiro e Mendes, Roberto Teixeira. *Saúde Escolar e Saúde do Escolar*. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/defafa/gvaf/estrategias_cap1.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

Não existe um consenso na literatura sobre quando aconteceu a mudança de paradigma nas práticas de saúde escolar, passando de ações embasadas no higienismo para as fundamentadas nos princípios da promoção da saúde. Entretanto, um dos marcos dessa mudança conceitual foi a Carta de Ottawa (Santos, 2021).

Portanto, a atenção à saúde escolar evoluiu em consonância com o conceito de saúde e o modelo de atenção à saúde, deixando de lado as práticas higienistas e se concentrando nas práticas de educação em saúde (em escolas alicerçadas no conceito de promoção da saúde). A abordagem da saúde nas instituições de ensino é, por muitas vezes, chamada de Educação em Saúde.

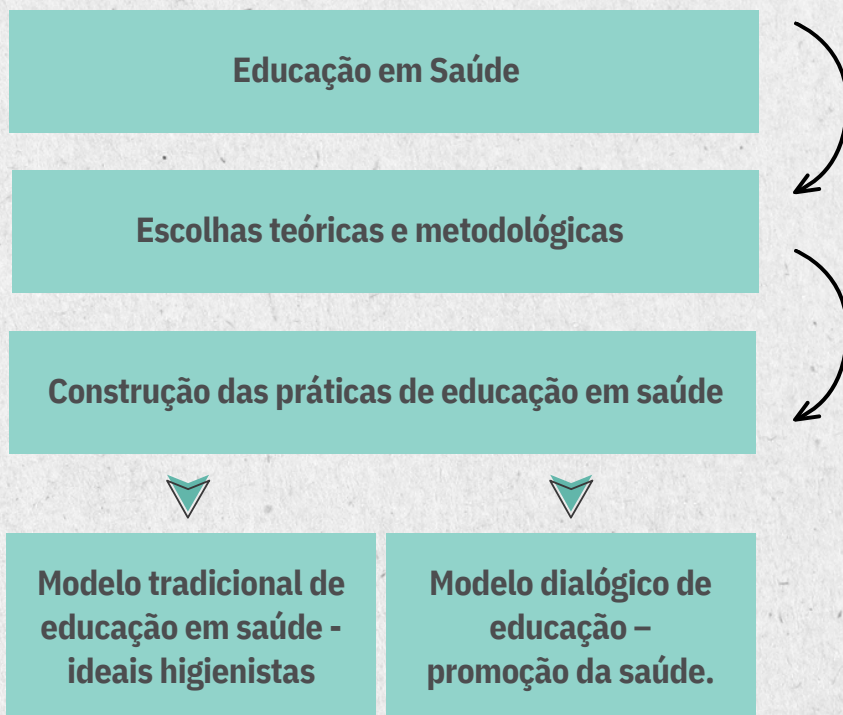
“A OMS há muito reconhece a ligação entre saúde e educação e o potencial das escolas para desempenhar um papel central na proteção da saúde e do bem-estar dos alunos” (OMS, 2021).

No âmbito da experiência brasileira, o Programa Saúde na Escola (PSE) representa um marco na integração saúde e educação. O PSE foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, com o intuito de contribuir com a formação integral, ou seja, colaborar para a promoção do desenvolvimento pleno do estudante, para uma formação ampla para a cidadania e para o enfrentamento das vulnerabilidades, levando à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2022).

De acordo com as escolhas teóricas e metodológicas para a construção das práticas de educação em saúde, pode ocorrer o distanciamento dos princípios da promoção da saúde e, conseqüentemente, as práticas acabarem sendo desenvolvidas de acordo com os ideais higienistas (Santos, 2021).

Assim, a educação em saúde constitui-se como uma estratégia que é permeada por várias concepções, no que se refere à forma de conceber e organizar a sua prática. Portanto, quando se elabora uma proposta de prática de educação em saúde, ela é influenciada, por exemplo, pela concepção de saúde e educação.

Lembrando que



Fonte – Elaborado pela autora

Portanto

O processo de planejamento e desenvolvimento de uma prática educativa em saúde que busca contribuir com a formação integral do discente deve ser embasada no modelo dialógico.

A saúde na escola como prática e conteúdo



Palestra intitulada "A saúde na escola como prática e conteúdo", proferida pela Profª Drª Solange de Fátima Reis Conterno (PPGBCS/Unioeste).

 Assista aqui!



Uma das diretrizes da organização da Política de Assistência Estudantil (resolução nº09 de 03 julho de 2020) consiste na valorização da educação em saúde, em prol da qualidade de vida (IFMG, 2020). A prática de educação em saúde deve ser desenvolvida ao longo de toda a trajetória acadêmica do estudante com o intuito de contribuir com sua permanência na instituição, êxito escolar e o desenvolvimento de um cidadão crítico, reflexivo e autônomo.

No IFMG a política de assistência estudantil tem uma perspectiva de atuação ampla para contribuir com a permanência e êxito dos discentes, por meio do desenvolvimento de diversos projetos, não se resumindo a concessão de bolsas e auxílios financeiros.

LEMBRANDO: os programas de caráter universal têm como objetivo contribuir com o atendimento às necessidades básicas e de incentivo à formação acadêmica, visando o desenvolvimento integral dos estudantes no processo educacional.

O atendimento ao estudante consiste na oferta de ações e serviços de acompanhamento social, pedagógico, psicológico e assistência à saúde durante seu percurso educacional no IFMG.

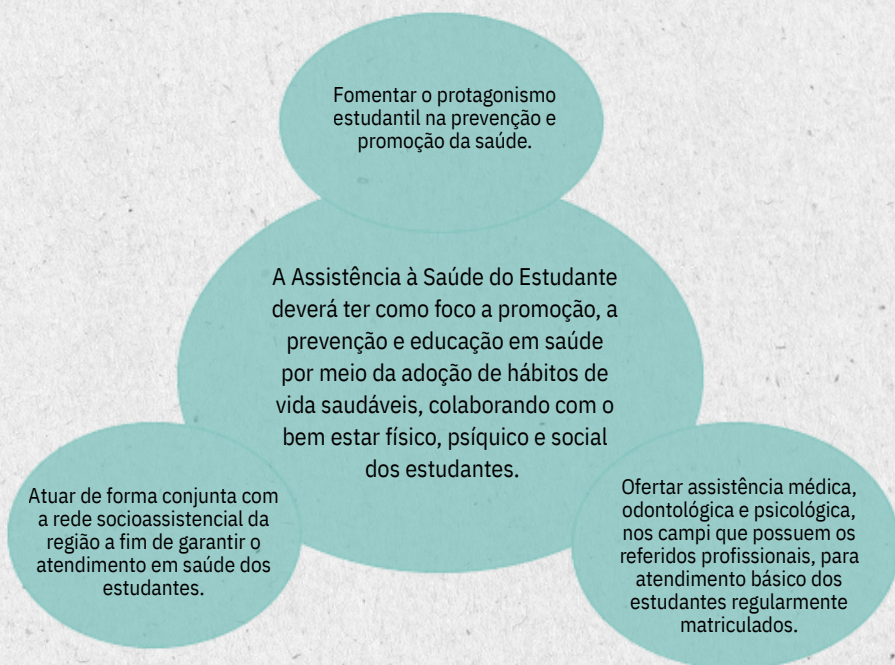
Os programas de caráter universal deverão ser organizados em 05 (cinco) categorias:

1. acompanhamento e Suporte ao Ensino;
2. assistência à Saúde do Estudante;
3. incentivo à Participação Político Acadêmica, Cultural e Esportiva;
4. apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas;
5. ajuda de custo para participação em Visitas Técnicas e Participação em Eventos.

A Política de Assistência Estudantil define que a assistência à saúde do estudante deverá:

ter como foco a promoção, a prevenção e educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem estar físico, psíquico e social dos estudantes. Para tanto, deve-se: 1. fomentar o protagonismo estudantil na prevenção e promoção da saúde; 2. ofertar assistência médica, odontológica e psicológica, nos campi que possuem os referidos profissionais, para atendimento básico dos estudantes regularmente matriculados; 3. atuar de forma conjunta com a rede socioassistencial da região a fim de garantir o atendimento em saúde dos estudantes (IFMG, 2020, p. 05).

Assistência à saúde do estudante



Fonte: Elaborado pela autora

Vale ressaltar que as práticas de educação em saúde têm como finalidade construir significados para os conhecimentos que as pessoas têm sobre saúde. Essas práticas são ações intencionais, envolvendo aspectos sociais e políticos, que buscam conscientizar as pessoas sobre seu papel no mundo, promover mudanças e são capazes de gerar mobilização e ação, o que é denominado práxis (Pedrosa, 2017).

No IFMG, a educação em saúde tem o objetivo de contribuir com uma formação omnilateral dos alunos. E deve ser desenvolvida ao longo de toda a trajetória acadêmica do estudante de forma a possibilitar o desenvolvimento de um cidadão crítico e autônomo.

Para isso, é importante que ela estimule um pensamento crítico e reflexivo, permitindo que as pessoas compreendam melhor a realidade ao seu redor. Assim, poderá promover mudanças que ajudem cada um a se tornar mais autônomo e consciente de seu papel na sociedade. Dessa forma, todos poderão participar ativamente das decisões relacionadas à saúde tanto para si mesmos quanto para suas famílias e à comunidade (Machado, M. de F. A. S. et al. 2007, p. 341).

Para desenvolver as práticas de educação em saúde dos discentes é preciso mobilizar os profissionais do campus (TAEs, docentes...) e externos da instituição. A implementação da PAE prevê a articulação com setores externos ao IFMG. Na rede pública, por exemplo, é possível realizar parcerias com: a Estratégia de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Todos devem atuar como facilitadores para a organização e implantação de atividades educativas em saúde que façam sentido para os estudantes.

“A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola, a unidade de saúde e a atenção básica como um todo é essencial para que as práticas educativas sejam apoiadas em discussões construtivas, com escuta qualificada” (BRASIL, 2017, p. 142).

“A escola e os serviços de saúde, trabalhando de maneira integrada, podem constituir-se como uma rede de proteção” (BRASIL, 2017, p. 142).

Dessa forma, as práticas de educação em saúde ao serem instituídas como parte das atividades cotidianas da instituição podem trazer benefícios para os participantes, no sentido de aprimorar seu conhecimento sobre saúde e melhorar a qualidade de vida dos alunos, favorecendo o processo de estudo.

Educação em saúde

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.





O que é Saúde - Sala de Convidados

O que é Saúde: Esta edição do Sala de Convidados viaja no tempo atrás da gênese do que chamamos saúde.



 **Assista aqui!**

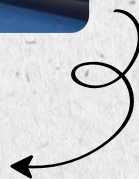


Conexão Saúde - Concepção Saúde/Doença

Na estreia da série Conexão Saúde, o médico Marco Aurélio Da Ros, Doutor em Educação e Saúde pela Universidade de Sorbonne, França, e com pós-doutorado na Universidade de Bologna, Itália, aborda a Concepção Saúde/Doença.



 **Assista aqui!**



Episódio 1



Episódio 2




Episódio 3



O que é saúde?

Será que saúde é apenas o contrário de doença ou tem algum significado maior? Para o SUS, saúde não é um estado de total equilíbrio físico e mental, como definia antes a OMS.




Assista aqui! 



O que é ser uma pessoa saudável?

Ser saudável não é apenas não estar doente. Entenda como manter bons hábitos de vida. Dr. Drauzio traz dicas e recomendações que vão ajudá-lo a manter sua saúde.



Assista aqui! 



 **Assista aqui!**



Educação popular em saúde


O SlidePlayer “Educação Popular em Saúde” apresenta a trajetória da educação em saúde desde a República Velha até o advento do Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente marcada por práticas autoritárias e biologicistas, a educação em saúde evoluiu para abordagens críticas e participativas, destacando o surgimento da Educação Popular em Saúde. O conteúdo evidencia a transição do modelo campanhista para o método dialógico, alinhado aos princípios do SUS e fundamentado na pedagogia freireana.

Boas leituras!

Saúde Escolar e Saúde do Escolar

Antônio, Maria Ângela Reis de Góes Monteiro e Mendes , Roberto Teixeira. Saúde Escolar e Saúde do Escolar.




 **Leia aqui!**

Confluências e divergências conceituais em educação em saúde

FEIO A, Oliveira CC. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saúde Soc. 2015 [citado em 2017 nov. 21];24(2):703-15.




 **Leia aqui!**

Panorama e Análise de Períodos e Abordagens da Educação em Saúde no Contexto Escolar Brasileiro

FEIO A, Oliveira CC. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saúde Soc. 2015 [citado em 2017 nov. 21];24(2):703-15.




 **Leia aqui!**

Boas leituras!

Modelos aplicados às atividades de educação em saúde

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l.], v. 63, n. 01, p. 117-121, jan 2010a.




 Leia aqui!

A saúde na escola: um breve resgate histórico

FIGUEIREDO, T. A. M. de; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 397-402, mar 2010b.




 Leia aqui!

Educação em saúde: conceitos e propósitos

MACIEL, Marjorie Ester Dias. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS E PROPÓSITOS. Cogitare Enfermagem, [S. l.], v. 14, n. 4, 2009. DOI: 10.5380/ce.v14i4.16399.




 Leia aqui!

Texto & Contexto - Enfermagem

SALCI, M. A. et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. Texto & Contexto - Enfermagem, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 224-230, jan 2013.




 Leia aqui!

Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. DA .; SECCO, F. V. M.. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.



 Leia aqui!

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: edição comemorativa 30 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2018. 260 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/6134>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional, [S. l.], 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências, Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL, . Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 44 p. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas/saude_adolescentes.pdf/view. Acesso em: 08 jan. 2025

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_PSE_1ed.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

Referências

CAMPOS, C. E. A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 569-584, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000200018>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CNS, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE 2000. 11ª Conferência Nacional de Saúde: Efetivando o SUS: Acesso, Qualidade e Humanização na atenção à Saúde, com Controle Social. Relatório Final, [s. l.], 15 jul. 2002. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/relatorios-cns/1495-relatorio-final-da-11-conferencia-nacional-de-saude>. Acesso em: 9 fev. 2024.

COSTA, J.J.S da. A EDUCAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE: UMA PRIMEIRA ANÁLISE FILOSÓFICA Volume VII – Número 18 – Ano 2015 – ISSN 1984-9052. Disponível em: www.theoria.com.br/educacao18/06182015RT.pdf. Acesso em: 20/06/2023

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 144 p. ISBN 978857753163-9.

IFMG. RESOLUÇÃO Nº 9 DE 03 DE JULHO DE 2020. Dispõe sobre a Aprovação da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMG e Revogação da Resolução nº 3/2019 Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/dirae-1/assistencia-estudantil/regulamentos-1/Resolucao092020.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MACHADO, M. de F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 335-342, mar 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>. Acesso em: 15 jun. 2023.

NETO, Daniel CARLOS; DENDASCK, Carla; OLIVEIRA, Euzébio de. A evolução histórica da Saúde Pública. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Vol. 01, Ano 01, Ed. 01, pp: 52-67, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/a-evolucao-historica-da-saude-publica>. Acesso em 30 jan 2024.

Referências

OMS. Diretriz da OMS sobre serviços de saúde escolar. 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240029392>. Acesso em: 17 fev 2025

PEDROSA JIS. Gestão Participativa, Controle Social e Educação Popular em Saúde: socializando saberes e práticas. In: Vasconcelos EM, organizador. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. - 2. ed. - São Paulo : Hucitec, 2017

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PELICIONI, Andréa Focesi. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. Mundo Saúde (1995), [s. l.], v. 31, n. 3, p. 320-328, jul./set. 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-17118>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SANTOS, Edson Manoel; ADINOLFI, Valéria Trigueiro Santos. A saúde escolar do final do século XVIII ao programa saúde na escola, do paradigma do higienismo à saúde coletiva. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 381-395. 2021. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen20/REEC_20_3_3_ex1857_615.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

SOUZA, , FERNANDA LAVARDA RAMOS DE. Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari. Orientador: Ricardo Antonio Rodrigues. 2020. 88 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Jaguari, 2020. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/112>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLwWQRFbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Constitution of the World Health Organization*. Geneva: WHO, [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 12 out 2023.




Sobre as autoras

Mônica Lana da Paz

Licenciada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002) com Especialização Lato sensu em Educação Matemática, Mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2008), Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013) / linha de pesquisa: Educação Matemática. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do IFMG no Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem e Formação Docente.

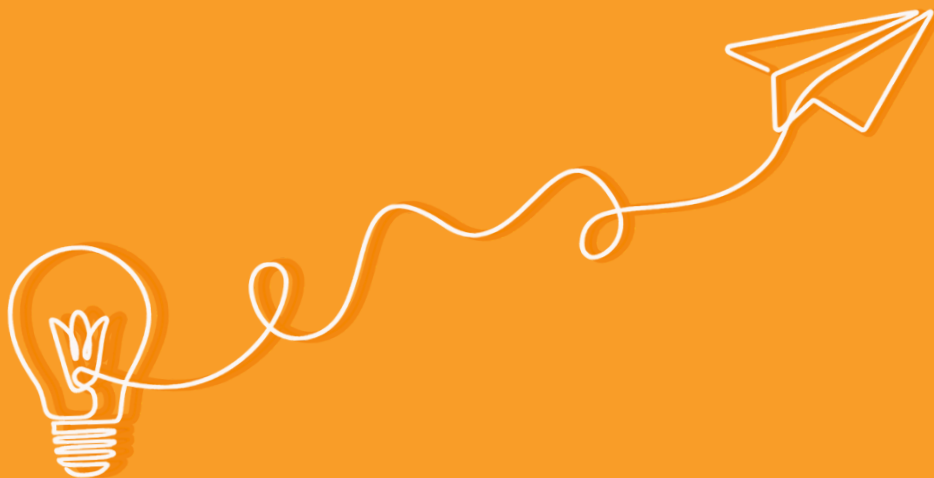
Thaís Lima Santiago dos Reis Periard

Possui graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais. É especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário São Camilo (2007), em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac (2011), em Planejamento e Gestão de Sistemas de Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012) e em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFMG – Campus Ouro Branco. Atualmente é enfermeira no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase e  Primária à Saúde, gestão e docência.

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

 **INSTITUTO FEDERAL**
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**



**PAULO FREIRE,
FORMAÇÃO OMNILATERAL E
EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

CADERNO 3

PROFEPT-2025

**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**

CADERNO 3

**PAULO FREIRE,
FORMAÇÃO OMNILATERAL E
EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

Projeto Editorial e Projeto Gráfico
Gracielle Paixão Santos Dias



**OURO BRANCO
2025**

P441 Periard, Thais Lima Santiago dos Reis
c

Coletânea educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente. / Thais Lima Santiago dos Reis Periard – 2025.

151f.:il.col.

Conteúdo:

Caderno 1 - Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Caderno 2 - Educação em saúde.

Caderno 3 - Paulo Freire, formação omnilateral e educação em saúde.

Caderno 4 - Educação em saúde no contexto escolar: temáticas para práticas de educação em saúde).

Orientadora: Mônica Lana da Paz.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Educação em saúde. 2. Formação omnilateral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Política Nacional de Assistência Estudantil. I. Paz, Mônica Lana da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 613:37

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco



Coletânea Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente © 2025 por Thais Lima Santiago dos Reis Periard, Mônica Lana da Paz é licenciada sob CC BY-NC-ND 4.0



Como navegar nesta coletânea

A coletânea é composta por quatro cadernos temáticos, elaborados de forma a possibilitar uma leitura flexível e dinâmica. Cada caderno aborda uma temática específica relacionada à educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica, permitindo que o leitor escolha por onde começar, de acordo com suas necessidades e interesses profissionais. Assim, não é necessário realizar a leitura completa em sequência: o material foi pensado para que cada tema possa ser explorado de maneira independente, conforme o contexto e as demandas do trabalho de cada leitor. Reconhecemos que o cotidiano das equipes da Assistência Estudantil é marcado por múltiplas responsabilidades e pela limitação de tempo; por isso, a coletânea busca oferecer um conteúdo acessível, prático e significativo, que possa ser consultado conforme as situações vivenciadas no dia a dia. O objetivo é que cada profissional encontre, em cada caderno, um espaço de reflexão e apoio que dialogue diretamente com sua prática e contribua para o fortalecimento das ações educativas em saúde no IFMG.



Ao visualizar este ícone, clique para acessar conteúdos complementares como vídeos, documentos ou páginas informativas.



Sempre que encontrar um QR Code ao longo da coletânea, aproxime a câmera do seu celular ou utilize um leitor de QR Code para acessar Conteúdos de apoio.



Dica de leitura interativa. Ao longo do texto, algumas palavras aparecem grifadas ou sublinhadas. Isso indica que são links clicáveis: ao tocar nelas, você será direcionado(a) a referências adicionais.

Apresentação

Prezados colegas,

O presente material é um produto educacional desenvolvido a partir da dissertação de mestrado intitulada "Prática de Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica", elaborada por Thaís Lima Santiago dos Reis Periard, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ouro Branco, sob a orientação da Profa. Dra. Mônica Lana da Paz.

A coletânea de cadernos temáticos “Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente” foi concebido como uma ferramenta de apoio e reflexão para fortalecer as práticas educativas em saúde no IFMG, especialmente no que se refere à promoção da saúde como componente essencial da formação integral de nossos estudantes. O produto tem como objetivo colaborar com os profissionais envolvidos na operacionalização da Política de Assistência Estudantil no IFMG, no planejamento e desenvolvimento de práticas de educação em saúde promovidas pelas equipes, além de oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a organização de ações educativas alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), da Política de Assistência Estudantil (PAE) e da formação omnilateral dos discentes.

A motivação para o desenvolvimento deste material surgiu a partir da pesquisa realizada com profissionais atuantes na Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Minas Gerais.

Durante as entrevistas, identificou-se, em alguns momentos, um distanciamento entre a concepção de educação profissional e tecnológica e de formação omnilateral expressa pelos entrevistados e os fundamentos teóricos que orientam a criação dos Institutos Federais. Além disso, embora a Política de Assistência Estudantil preveja programas de natureza universal, pedagógica e socioeconômica, muitos profissionais relataram atuação prioritária apenas nos programas de cunho socioeconômico.

Diante disso, este produto foi concebido com a proposta de disponibilizar um material acessível, que ofereça aos profissionais referências teóricas sobre a formação omnilateral e educação profissional e tecnológica, bem como dar maior visibilidade aos programas universais contemplados pela Política de Assistência Estudantil.

O conteúdo aqui apresentado convida os leitores a refletirem sobre a importância da educação em saúde no ambiente escolar como promotora do desenvolvimento humano em sua plenitude físico, mental, social, cultural e político. A coletânea foi analisada e avaliada por profissionais atuantes no IFMG, tendo passado por ajustes com base nas contribuições recebidas. O resultado final é o presente material.

Sabemos que, no cotidiano do instituto, os desafios enfrentados pelos discentes vão além das questões curriculares. Questões relacionadas, por exemplo, à saúde mental, à sexualidade, à segurança e ao bem-estar afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo de nós, profissionais, uma escuta sensível e uma atuação que vá além da sala de aula. É nesse sentido que este material se apresenta como um convite à reflexão e à ação na implementação de atividades de educação em saúde.

Este trabalho reúne quatro cadernos. A estrutura da coletânea está organizada em cadernos temáticos, que percorrem desde os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica até a articulação com as diretrizes da Política de Assistência Estudantil, apresentando conceitos-chave, marcos históricos, e referenciais teóricos para práticas educativas em saúde. Também se destacam as contribuições da pedagogia freireana como referência essencial para a construção de uma educação em saúde problematizadora, dialógica e voltada à autonomia dos sujeitos.

Os cadernos foram pensados para apresentar, de forma clara e objetiva, conceitos que ainda são pouco conhecidos pela comunidade acadêmica. Além disso, o material inclui sugestões de materiais para elaboração de ações educativas em saúde.

Neste caderno, intitulado "Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", são discutidas a concepção e os princípios da EPT à luz de autores como Ramos, Frigotto e Kuenzer. Apresenta-se também um breve histórico da criação do Instituto Federal de Minas Gerais, contextualizando sua proposta educacional. O capítulo se encerra com a apresentação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a organização da Política de Assistência Estudantil (PAE) no âmbito do IFMG.

O segundo caderno, "Educação em Saúde", inicia com a definição dos conceitos de saúde e de educação em saúde. Em seguida, são discutidos dois modelos teóricos, o tradicional e o dialógico, que podem fundamentar a elaboração de práticas educativas. Ao final, apresenta-se como a educação em saúde se insere na política de assistência estudantil no IFMG.

O terceiro caderno relaciona os princípios da pedagogia freiriana com a proposta da EPT e da educação em saúde, explorando sua interface com a educação em saúde dialógica e com a formação omnilateral dos estudantes.

O quarto caderno aborda três eixos temáticos considerados fragilidades pelos participantes. Sendo eles: Saúde Mental - Enfatiza a importância do cuidado com a saúde emocional dos estudantes; aponta caminhos para acolhimento, escuta e promoção do bem-estar psíquico. Educação sexual - Destaca a necessidade de abordar o tema com respeito, acolhimento e informação; propõe práticas educativas que promovam a saúde sexual e o respeito à diversidade.

E Primeiros Socorros - Defende a importância do conhecimento básico em situações de urgência no ambiente escolar; propõe ações formativas e preventivas com foco na segurança e proteção da comunidade escolar. Esses temas foram selecionados por terem sido os mais citados como desafios nas entrevistas realizadas durante a pesquisa.

As abordagens reunidas nesta coletânea fazem dela um recurso valioso para os profissionais envolvidos na Política de Assistência Estudantil do IFMG, assim como para outros interessados em promover o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade escolar.

Esperamos que este produto seja uma ferramenta de apoio, ferramenta de apoio indutora de reflexões e proporcione oportunidades de aprendizagem através de debates na comunidade acadêmica. Que este material se some às iniciativas já existentes em nossos campi e que, a partir dele, novas ações possam ser construídas, em diálogo com as especificidades de cada realidade. Afinal, como bem nos lembra Paulo Freire, educar é um ato político, e formar sujeitos críticos e autônomos requer compromisso, sensibilidade e coerência entre discurso e prática (Freire,1987).

Boa leitura!

Caderno 3 . Paulo Freire, formação omnilateral e educação em saúde



Este texto apresenta as bases do pensamento pedagógico de Paulo Freire, um dos maiores educadores do século XX, destacando sua visão de homem como ser em constante construção. Fundamentada no diálogo, na reflexão crítica e na ação transformadora, a educação libertadora proposta por Freire inspira práticas pedagógicas comprometidas com a autonomia e a cidadania. Essa concepção deve orientar as ações da Política de Assistência Estudantil, especialmente no campo da educação em saúde. Valoriza-se, assim, uma abordagem dialógica e omnilateral, que reconhece o estudante como sujeito histórico e ativo em seu processo formativo.

Paulo Reglus Neves Freire, conhecido como Paulo Freire, é considerado um dos mais importantes educadores do século XX. Isso se deve ao fato de suas propostas educacionais desafiavam e problematizavam o próprio sentido da educação, e seu trabalho serviu de fundamentação para pensar uma educação libertadora (Costa, 2016). Para compreender a concepção pedagógica freiriana, é necessário, primeiramente, entender sua concepção de homem.

Paulo Freire (1983) descreve como especificidade do homem o fato de ser um ente de relações. Para o autor, o homem está com o mundo, ou seja, está aberto à reflexão sobre a realidade na qual está inserido, diferentemente dos seres de contato, que apenas estão no mundo.

O homem, na concepção freiriana, apresenta também a capacidade de agir conscientemente sobre a sua realidade. Tal característica é definida como práxis humana. Em outros termos, o homem transforma o mundo por meio de um ato que envolve, de forma indissociável, a ação e reflexão (Freire, 1979).

O agir com criticidade é outra característica do homem descrita por Freire. Para o autor, a integração ocorre quando o indivíduo possui a capacidade de agir com criticidade para transformar a realidade em que vive, tornando-se um sujeito ativo e reflexivo (Freire, 1983).

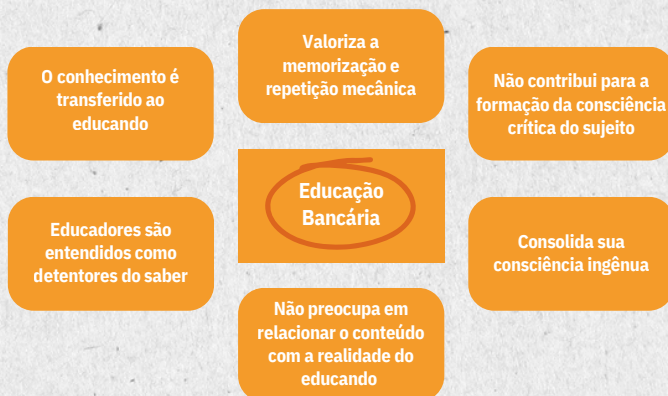
Outra característica apontada por Freire (2015) é o inacabamento do ser humano. Para o autor, o homem é um ser histórico e inacabado; não nasce pronto ou definido. Pelo contrário, está em constante processo de formação. Na perspectiva de Freire (2015), a educabilidade do ser humano decorre justamente da consciência de seu inacabamento.



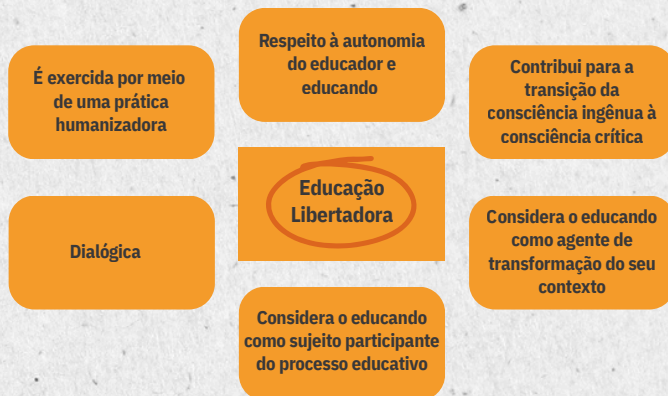
Elaborado pela autora

Freire via a educação como um instrumento fundamental para contribuir com a formação desse sujeito. Para o autor “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2015, p. 24).

Paulo Freire também apresenta duas diferentes concepções de educação: a educação bancária e a educação libertadora ou problematizadora (Freire, 2015; 1983).



Elaborado pela autora



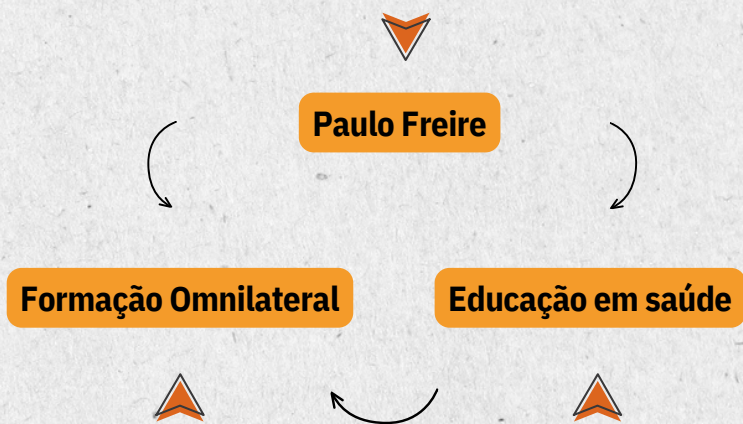
A educação proposta por Paulo Freire (denominada educação libertadora ou problematizadora) está fundamentada na indissociabilidade entre a realidade de vida na qual o sujeito está inserido e a sua formação. Essa proposta se concretiza por meio do diálogo, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica, centrada na busca pela autonomia do sujeito (Freire, 2015).

Nos princípios do IFMG, definidos pela lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), e nas diretrizes da Política de Assistência Estudantil (resolução nº09 de 03 julho de 2020), destaca-se o compromisso com a formação omnilateral. Portanto, as práticas de educação em saúde, desenvolvidas com o intuito de contribuir para melhoria da saúde dos discentes e para sua formação integral, devem ser elaboradas a partir de uma concepção de educação em saúde dialógica. Essa abordagem deve se fundamentar em preceitos educativos como os defendidos por Paulo Freire, tais como um processo de ensino-aprendizagem dialógico, que valoriza a participação do educando e oportuniza a construção da autonomia.

A educação em saúde, sob uma perspectiva crítica, deve ser compreendida como um processo de construção de saberes, que valoriza o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. Mais do que transmitir conteúdos, ela busca significados no contexto sociocultural dos indivíduos. Para promover a saúde, é necessário formar sujeitos capazes de interpretar, aplicar e questionar informações relacionadas à sua vida e ao meio em que vivem. Essa abordagem crítica fortalece a autonomia e a participação ativa das pessoas. Assim, a aprendizagem torna-se significativa e transformadora (Lopes, Tocantins, 2012).

Para Freire, a educação problematizadora acontece a partir do momento em que o homem compreende criticamente o contexto em que vive (Freire, 1987). Observa-se, assim, uma aproximação entre a proposta pedagógica defendida por Paulo Freire, o ideal de formação omnilateral e a concepção de educação em saúde voltada para promoção da qualidade de vida do indivíduo.

A educação exerce uma função essencial ao auxiliar os estudantes na formação de uma consciência crítica e na sua atuação ativa na transformação de sua própria vida e da sua comunidade. Ela transcende a mera transmissão de informações; visa incentivar a autonomia do ser humano, promover a equidade, a justiça social e a mudança da realidade por meio de uma perspectiva mais crítica (Freire, 1983; 1987; 2015).



A formação omnilateral é compreendida como a necessidade de “formar o ser humano na sua integralidade física, cultural, política, científica -tecnológica” (Ciavata, 2014, p. 190).

As práticas de Educação em saúde devem ser ações intencionais, envolvendo aspectos sociais e políticos, que buscam conscientizar as pessoas sobre seu papel no mundo, promover mudanças e são capazes de gerar mobilização e ação, o que é denominado práxis (Pedrosa, 2017).

Fonte – Elaborado pela autora

Paulo Freire, formação omnilateral e educação em saúde

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.



Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT)



O vídeo “Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT)” propõe uma reflexão crítica sobre a origem e os princípios da EPT no Brasil, relacionando-a com os fundamentos da pedagogia freireana. Com base na perspectiva da formação humana integral, omnilateral e crítica, discute a superação da histórica dualidade entre educação técnica e educação humanística. A partir dos Institutos Federais e da Lei nº 11.892/2008, ressalta-se a importância da integração entre trabalho, ciência, cultura e consciência social. O vídeo reforça que a EPT, orientada por Paulo Freire, deve formar sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem, valorizando o trabalho como prática educativa e emancipadora.

 Assista aqui!





 **Assista aqui!**



Programa Memória Viva: entrevista com Paulo Freire

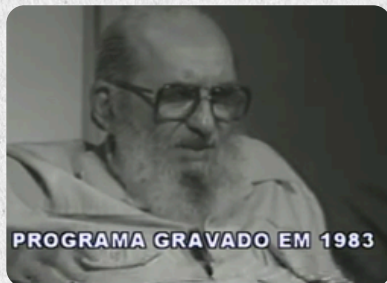
O vídeo “Programa Memória Viva: entrevista com Paulo Freire”, apresentado por Tarcísio Gurgel, traz um diálogo profundo com o educador Paulo Freire, abordando memórias e reflexões sobre sua trajetória, a experiência de Angicos, o exílio político e os fundamentos de sua proposta pedagógica.

 **Assista aqui!**



Programa Matéria Prima (TV Cultura, 1989): entrevista com Paulo Freire.

O vídeo apresenta uma entrevista com o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, realizada no programa Matéria Prima, do acervo da TV Cultura, sob a condução do apresentador Serginho Groisman. Na conversa com jovens estudantes, Freire compartilha reflexões sobre sua vivência no exílio, os desafios da educação brasileira, a importância da curiosidade como motor do conhecimento e o papel transformador da educação crítica.





Palestra realizada no auditório do CDCC em 22 de novembro de 1994, patrocinada pelo IFSC-USP e Escola Educativa



 **Assista aqui!**

Roda de Conversa - Paulo freire vivo na Educação Profissional e Tecnológica

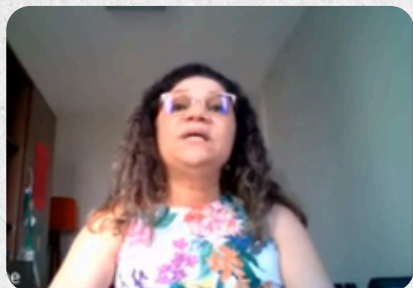
O vídeo apresenta a conferência de abertura do curso “Paulo Freire Vivo na Educação Profissional e Tecnológica”, promovido pelo Instituto Federal de Sergipe. O encontro celebra o centenário de Paulo Freire, destacando seu legado ético, humanista e libertador. A partir de uma perspectiva crítica, a conferência enfatiza a relevância da pedagogia freireana para a formação omnilateral e para a construção de uma educação pública, democrática e socialmente referenciada.

A palestra, realizada por Paulo Freire no auditório do CDCC em 22 de novembro de 1994, com o patrocínio do IFSC-USP e da Escola Educativa, apresenta um diálogo reflexivo sobre temas centrais de sua pedagogia, como liberdade, autoridade, o papel do professor e os sentidos do ensinar e aprender no contexto escolar.



 **Assista aqui!**





Paulo freire e a Educação Profissional e Tecnológica

O vídeo integra o curso “Paulo Freire Vivo na Educação Profissional e Tecnológica” e apresenta a conferência da professora Dra. Elza Ferreira Santos. A palestra discute a atualidade do pensamento freireano na Rede Federal de EPT, relacionando conceitos como omnilateralidade, emancipação e formação integral aos documentos orientadores da educação profissional. Destaca-se a defesa de uma educação pública, democrática, crítica e humanizadora.

 **Assista aqui!**




Boas leituras!

Pedagogia da esperança

Pedagogia da esperança: 17 livros de Paulo Freire para baixar e ler.

Freire tornou-se referência mundial na educação por sua teoria do conhecimento, sua coerência e ética, além da forma com a qual educava, sempre priorizando o diálogo e o afeto.




 **Leia aqui!**

Promoção da saúde e a educação crítica

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R.. Promoção da saúde e a educação crítica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 235–248, jan. 2012.



 **Leia aqui!**

Referências

CIAVATTA, M. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS?. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 14 jun. 2023.

COSTA, B. B. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. Pro-Posições, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 93 - 110, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607906>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª . ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 253 p. ISBN 9788577531646.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 144 p. ISBN 978857753163-9

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R.. Promoção da saúde e a educação crítica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 235–248, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000009>. Acesso em 01 abr 2024.

PEDROSA JIS. Gestão Participativa, Controle Social e Educação Popular em Saúde: socializando saberes e práticas. In: Vasconcelos EM, organizador. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. - 2. ed. - São Paulo : Hucitec, 2017



Sobre as autoras

Mônica Lana da Paz

Licenciada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002) com Especialização Lato sensu em Educação Matemática, Mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2008), Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013) / linha de pesquisa: Educação Matemática. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do IFMG no Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem e Formação Docente.

Thaís Lima Santiago dos Reis Periard

Possui graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais. É especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário São Camilo (2007), em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac (2011), em Planejamento e Gestão de Sistemas de Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012) e em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFMG – Campus Ouro Branco. Atualmente é enfermeira no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Atenção Primária à Saúde, gestão e docência.

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

 **INSTITUTO FEDERAL**
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR:

temáticas para práticas de educação em saúde

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

CADERNO 4

PROFEPT-2025

**THAÍS LIMA SANTIAGO DOS REIS PERIARD
MÔNICA LANA DA PAZ**

CADERNO 4

**TEMÁTICAS DE REFERÊNCIA
(SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO SEXUAL
E PRIMEIROS SOCORROS)**

Coletânea Educação em Saúde na Educação
Profissional e Tecnológica: uma contribuição
para a formação omnilateral do discente

**Projeto Editorial e Projeto Gráfico
Gracielle Paixão Santos Dias**



P441 Periard, Thais Lima Santiago dos Reis
c

Coletânea educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente. / Thais Lima Santiago dos Reis Periard – 2025.

151f.:il.col.

Conteúdo:

Caderno 1 - Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Caderno 2 - Educação em saúde.

Caderno 3 - Paulo Freire, formação omnilateral e educação em saúde.

Caderno 4 - Educação em saúde no contexto escolar: temáticas para práticas de educação em saúde).

Orientadora: Mônica Lana da Paz.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Educação em saúde. 2. Formação omnilateral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Política Nacional de Assistência Estudantil. I. Paz, Mônica Lana da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 613:37

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco



Coletânea Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente © 2025 por Thaís Lima Santiago dos Reis Periard, Mônica Lana da Paz é licenciada sob CC BY-NC-ND 4.0



Como navegar nesta coletânea

A coletânea é composta por quatro cadernos temáticos, elaborados de forma a possibilitar uma leitura flexível e dinâmica. Cada caderno aborda uma temática específica relacionada à educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica, permitindo que o leitor escolha por onde começar, de acordo com suas necessidades e interesses profissionais. Assim, não é necessário realizar a leitura completa em sequência: o material foi pensado para que cada tema possa ser explorado de maneira independente, conforme o contexto e as demandas do trabalho de cada leitor. Reconhecemos que o cotidiano das equipes da Assistência Estudantil é marcado por múltiplas responsabilidades e pela limitação de tempo; por isso, a coletânea busca oferecer um conteúdo acessível, prático e significativo, que possa ser consultado conforme as situações vivenciadas no dia a dia. O objetivo é que cada profissional encontre, em cada caderno, um espaço de reflexão e apoio que dialogue diretamente com sua prática e contribua para o fortalecimento das ações educativas em saúde no IFMG.



Ao visualizar este ícone, clique para acessar conteúdos complementares como vídeos, documentos ou páginas informativas.



Sempre que encontrar um QR Code ao longo da coletânea, aproxime a câmera do seu celular ou utilize um leitor de QR Code para acessar Conteúdos de apoio.



Dica de leitura interativa. Ao longo do texto, algumas palavras aparecem grifadas ou sublinhadas. Isso indica que são links clicáveis; ao tocar nelas, você será direcionado(a) a referências adicionais.

Apresentação

Prezados colegas,

O presente material é um produto educacional desenvolvido a partir da dissertação de mestrado intitulada "Prática de Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica", elaborada por Thaís Lima Santiago dos Reis Periard, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ouro Branco, sob a orientação da Profa. Dra. Mônica Lana da Paz.

A coletânea de cadernos temáticos “Educação em Saúde na Educação Profissional e Tecnológica: uma contribuição para a formação omnilateral do discente” foi concebido como uma ferramenta de apoio e reflexão para fortalecer as práticas educativas em saúde no IFMG, especialmente no que se refere à promoção da saúde como componente essencial da formação integral de nossos estudantes. O produto tem como objetivo colaborar com os profissionais envolvidos na operacionalização da Política de Assistência Estudantil no IFMG, no planejamento e desenvolvimento de práticas de educação em saúde promovidas pelas equipes, além de oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a organização de ações educativas alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), da Política de Assistência Estudantil (PAE) e da formação omnilateral dos discentes.

A motivação para o desenvolvimento deste material surgiu a partir da pesquisa realizada com profissionais atuantes na Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Minas Gerais.

Durante as entrevistas, identificou-se, em alguns momentos, um distanciamento entre a concepção de educação profissional e tecnológica e de formação omnilateral expressa pelos entrevistados e os fundamentos teóricos que orientam a criação dos Institutos Federais. Além disso, embora a Política de Assistência Estudantil preveja programas de natureza universal, pedagógica e socioeconômica, muitos profissionais relataram atuação prioritária apenas nos programas de cunho socioeconômico.

Diante disso, este produto foi concebido com a proposta de disponibilizar um material acessível, que ofereça aos profissionais referências teóricas sobre a formação omnilateral e educação profissional e tecnológica, bem como dar maior visibilidade aos programas universais contemplados pela Política de Assistência Estudantil.

O conteúdo aqui apresentado convida os leitores a refletirem sobre a importância da educação em saúde no ambiente escolar como promotora do desenvolvimento humano em sua plenitude físico, mental, social, cultural e político. A coletânea foi analisada e avaliada por profissionais atuantes no IFMG, tendo passado por ajustes com base nas contribuições recebidas. O resultado final é o presente material.

A coletânea foi analisada e avaliada por profissionais atuantes no IFMG, tendo passado por ajustes com base nas contribuições recebidas. O resultado final é o presente material.

Sabemos que, no cotidiano do instituto, os desafios enfrentados pelos discentes vão além das questões curriculares. Questões relacionadas, por exemplo, à saúde mental, à sexualidade, à segurança e ao bem-estar afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo de nós, profissionais, uma escuta sensível e uma atuação que vá além da sala de aula. É nesse sentido que este material se apresenta como um convite à reflexão e à ação na implementação de atividades de educação em saúde.

Este trabalho reúne quatro cadernos. A estrutura da coletânea está organizada em cadernos temáticos, que percorrem desde os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica até a articulação com as diretrizes da Política de Assistência Estudantil, apresentando conceitos-chave, marcos históricos, e referenciais teóricos para práticas educativas em saúde. Também se destacam as contribuições da pedagogia freireana como referência essencial para a construção de uma educação em saúde problematizadora, dialógica e voltada à autonomia dos sujeitos.

Os cadernos foram pensados para apresentar, de forma clara e objetiva, conceitos que ainda são pouco conhecidos pela comunidade acadêmica. Além disso, o material inclui sugestões de materiais para elaboração de ações educativas em saúde.

Neste caderno, intitulado "Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", são discutidas a concepção e os princípios da EPT à luz de autores como Ramos, Frigotto e Kuenzer. Apresenta-se também um breve histórico da criação do Instituto Federal de Minas Gerais, contextualizando sua proposta educacional. O capítulo se encerra com a apresentação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a organização da Política de Assistência Estudantil (PAE) no âmbito do IFMG.

O segundo caderno, "Educação em Saúde", inicia com a definição dos conceitos de saúde e de educação em saúde. Em seguida, são discutidos dois modelos teóricos, o tradicional e o dialógico, que podem fundamentar a elaboração de práticas educativas. Ao final, apresenta-se como a educação em saúde se insere na política de assistência estudantil no IFMG.

O terceiro caderno relaciona os princípios da pedagogia freiriana com a proposta da EPT e da educação em saúde, explorando sua interface com a educação em saúde dialógica e com a formação omnilateral dos estudantes.

O quarto caderno aborda três eixos temáticos considerados fragilidades pelos participantes. Sendo eles: Saúde Mental - Enfatiza a importância do cuidado com a saúde emocional dos estudantes; aponta caminhos para acolhimento, escuta e promoção do bem-estar psíquico. Educação sexual - Destaca a necessidade de abordar o tema com respeito, acolhimento e informação; propõe práticas educativas que promovam a saúde sexual e o respeito à diversidade.

E Primeiros Socorros - Defende a importância do conhecimento básico em situações de urgência no ambiente escolar; propõe ações formativas e preventivas com foco na segurança e proteção da comunidade escolar. Esses temas foram selecionados por terem sido os mais citados como desafios nas entrevistas realizadas durante a pesquisa.

As abordagens reunidas nesta coletânea fazem dela um recurso valioso para os profissionais envolvidos na Política de Assistência Estudantil do IFMG, assim como para outros interessados em promover o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade escolar.

Esperamos que este produto seja uma ferramenta de apoio, ferramenta de apoio indutora de reflexões e proporcione oportunidades de aprendizagem através de debates na comunidade acadêmica. Que este material se some às iniciativas já existentes em nossos campi e que, a partir dele, novas ações possam ser construídas, em diálogo com as especificidades de cada realidade. Afinal, como bem nos lembra Paulo Freire, educar é um ato político, e formar sujeitos críticos e autônomos requer compromisso, sensibilidade e coerência entre discurso e prática (Freire,1987).

Boa leitura!

Caderno 4 .

TEMÁTICAS DE REFERÊNCIA

(SAÚDE MENTAL,
EDUCAÇÃO SEXUAL
E PRIMEIROS
SOCORROS)



Neste caderno, abordaremos alguns dos principais temas identificados pelos participantes da pesquisa como desafios recorrentes no cotidiano dos campi. Para tratar dessas temáticas, é fundamental lembrar que a educação em saúde deve ser promovida por meio de uma ampla variedade de atividades educativas como: Cinema comentado, rodas de conversa, leituras compartilhadas, orientações individuais, demonstrações, dramatizações, formação de grupos. Além disso, é essencial utilizar recursos pedagógicos diversos, como cartilhas, livros, revistas em quadrinhos, jogos e outros materiais, a fim de favorecer a compreensão e o engajamento dos participantes.

“O acesso à educação e a ambientes escolares seguros e acolhedores tem sido associado a melhores resultados de saúde. Por sua vez, uma boa saúde está associada à redução das taxas de evasão escolar e a maiores níveis de realização educacional, desempenho educacional, emprego e produtividade”
(OMS,2021)

O material sugerido neste caderno tem como principal objetivo contribuir para a elaboração das práticas educativas em saúde no instituto, oferecendo subsídios teóricos e práticos que podem ser adaptados aos diferentes contextos no qual as equipes estão inseridas, alinhando – se as necessidades dos alunos. É importante destacar que não temos a intenção de esgotar as temáticas aqui apresentadas, mas sim de fomentar reflexões e promover o diálogo sobre elas. Ressaltamos que este trabalho sugere como referência, para o planejamento e desenvolvimento das práticas educativas, o método freiriano, que valoriza o diálogo, a participação ativa do educando e parte da realidade do próprio sujeito. Também enfatizamos que essas práticas educativas devem ser alicerçadas na concepção de educação em saúde dialógica, visando à construção de atividades que contribuam para a formação omnilateral do discente do Instituto Federal de Minas Gerais.

“As escolas são essenciais para que os jovens adquiram conhecimento, habilidades socioemocionais, incluindo autorregulação e resiliência, e habilidades de pensamento crítico que fornecem a base para um futuro saudável” (OMS,2021).

Por fim, é fundamental que toda atividade educativa seja planejada com o propósito de proporcionar oportunidades de aprendizagem que permitam aos alunos desenvolver habilidades de autocuidado, adotar hábitos saudáveis e conquistar maior autonomia em suas práticas cotidianas.

VAMOS FALAR SOBRE

- Saúde Mental
- Educação sexual
- Primeiros Socorros

Práticas educativas promotoras de saúde

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.





Práticas educativas promotoras de saúde

Programa Aquela Conversa, MultiRio/PCRJ, 2016

“Promoção de saúde como construção crítica de cidadania e responsabilidade de todos os setores; educação popular, teatro do oprimido e outras técnicas participativas; a importância do diálogo e de vivências que permitam a expressão de sentimentos e trabalhem aspectos mais sutis.”

 Assista aqui!



Tornar cada escola uma escola promotora de saúde

Este vídeo, coproduzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela UNESCO, destaca o que é uma escola promotora da saúde e por que devemos transformar toda escola em uma escola promotora da saúde. Estudantes saudáveis aprendem melhor e têm um futuro mais promissor!




 Assista aqui!

Boa leitura!

Trabalho com crianças e adolescentes: a saúde na escola

Gicelle Galvan Machineski e Solange de Fátima Reis Conterno. Toledo - Paraná: Indictio Editora, 2018. 295 p.



 Leia aqui!

1. Saúde mental

Neste trabalho, a concepção de saúde mental adotada está em consonância com a definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, a saúde mental é definida como “um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com o estresse da vida, desenvolver suas habilidades, aprender e trabalhar bem e contribuir para a comunidade”. A saúde mental possui características biopsicossociais, ou seja, resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. É considerada uma parte fundamental para o crescimento e desenvolvimento do adolescente em todas as áreas da sua vida, impactando diretamente sua capacidade de aprender, socializar e se adaptar às diferentes circunstâncias vivenciadas no seu cotidiano (Brasil, 2024).

Para desenvolver ações com a temática da saúde mental os profissionais do Instituto podem, caso considerem necessário, estabelecer parcerias com a rede de saúde do município, envolvendo setores como a Estratégia de Saúde da Família, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Além das instituições de ensino superior, públicas ou privadas, é possível contar também com a colaboração de profissionais autônomos que atuam em áreas relacionadas à saúde mental. Essas parcerias podem enriquecer as discussões sobre o tema, garantir a continuidade das ações e formar uma rede de apoio para encaminhamento dos alunos que necessitam de acompanhamento/tratamento em saúde mental.

É fundamental não esquecer dos alunos que já apresentam adoecimento psíquico e possuem diagnósticos de transtornos neuropsiquiátricos. Eles devem ser acolhidos pela instituição e orientados a buscar tratamento, ou incentivados a dar continuidade ao tratamento já iniciado.

Nesse sentido, é essencial que os profissionais do Instituto planejem atividades educativas voltadas à saúde mental, considerando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais que influenciam a saúde mental dos alunos. Além disso, é essencial orientar tanto os alunos quanto suas famílias sobre como buscar atendimento disponível na rede pública ou privada do município, sempre que necessário.

Saúde mental

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.



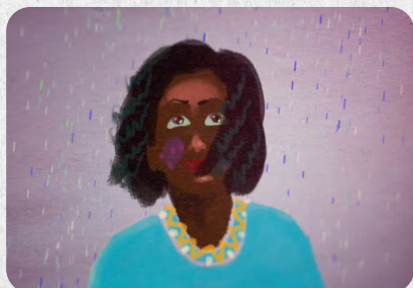
Saúde mental

Nesta entrevista, abordamos um tema fundamental no ambiente escolar: a saúde mental.

Mais do que compreender seu conceito, discutimos os sinais de sofrimento psíquico, refletimos sobre as principais demandas dos alunos e apresentamos sugestões de atuação institucional voltadas à promoção do bem-estar e à prevenção do adoecimento mental. Além disso, exploramos caminhos para fortalecer uma cultura mais acolhedora e sensível às necessidades dos estudantes.

Para essa conversa, contamos com a presença da psicóloga do IFMG – campus Ouro Branco, Patrícia Dias Castro, que compartilhou conosco sua experiência e seu olhar profissional sobre essa temática tão urgente.

Entrevista com Patrícia Dias Castro - Psicóloga do IFMG



SAÚDE MENTAL É ASSUNTO DE TODAS AS PESSOAS

O vídeo, produzido pelo Instituto Cactus, é um manifesto construído com o propósito de ser visto e compartilhado amplamente, com o objetivo de sensibilizar e engajar a sociedade na ampliação do debate sobre a importância da saúde mental no Brasil.



O Que Importa em Nossas Vidas

O curta-metragem "O que importa em nossas vidas" aborda, de forma sensível e impactante, os desafios emocionais vivenciados por adolescentes diante do luto, da ansiedade e da pressão cotidiana. A narrativa acompanha Júlia, uma jovem que, após a perda da melhor amiga, enfrenta um processo de sofrimento psíquico até encontrar, na escuta e no cuidado, caminhos de superação.

 **Assista aqui!**



Sinais de uma amizade tóxica

O vídeo "Sinais de uma amizade tóxica" apresenta, de forma objetiva, comportamentos e atitudes que podem indicar relações interpessoais prejudiciais. Com base em situações cotidianas, o autor propõe uma reflexão sobre os limites do cuidado, respeito e equilíbrio nas amizades, incentivando o reconhecimento e o afastamento de vínculos que comprometem o bem-estar emocional.



 **Assista aqui!**





Diferenças entre ansiedade normal e excessiva

O vídeo "Diferenças entre ansiedade normal e excessiva", do canal Minutos Psíquicos, explica de forma clara como distinguir a ansiedade cotidiana da ansiedade patológica, presente nos transtornos. A proposta é ampliar a compreensão sobre o tema, promovendo o autoconhecimento e incentivando a busca por ajuda profissional quando necessário.

 **Assista aqui!**



Como controlar uma crise de ansiedade

No vídeo "Como controlar uma crise de ansiedade", o Dr. Drauzio Varella explica como reconhecer os sinais de uma crise e oferece dicas valiosas para lidar com esse momento. O conteúdo também alerta para a importância de buscar ajuda profissional diante de crises recorrentes, reforçando o cuidado com a saúde mental e a qualidade de vida.

**COMO CONTROLAR
UMA CRISE DE
ANSIEDADE?**

 **Assista aqui!**





Como ajudar uma pessoa com ansiedade

No vídeo “Como ajudar uma pessoa com ansiedade”, o Dr. Drauzio Varella apresenta orientações práticas para acolher e ajudar alguém durante uma crise. A produção aborda os sintomas comuns da ansiedade e destaca a importância da escuta, do acolhimento e da busca por ajuda profissional. Uma contribuição importante para ampliar o cuidado em saúde mental.

 Assista aqui!



Playlist – ansiedade

No vídeo “Ansiedade”, do canal Minutos Psíquicos, somos convidados a refletir sobre os limites entre a ansiedade considerada normal e aquela que pode se tornar patológica. A produção aborda causas, sintomas e impactos dos transtornos de ansiedade, destacando a importância do cuidado e da busca por apoio profissional.




 Assista aqui!

Boas leituras!

Guia de educação em saúde mental

O Guia de Educação em Saúde Mental é um material educativo e informativo que reúne orientações sobre fluxos de atendimento, rede de apoio e estratégias de cuidado em saúde mental no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.




 [Leia aqui!](#)

Cartilha: Saúde Mental na escola

A Cartilha: Saúde Mental na Escola, produzida pela UFSM, oferece estratégias de promoção do bem-estar emocional e acolhimento, voltadas especialmente a educadores e demais profissionais da escola.




 [Leia aqui!](#)

Guia do Autocuidado – Ser adolescente e jovem que se cuida!

O Guia do Autocuidado – Ser adolescente e jovem que se cuida!, desenvolvido pelo UNICEF, apresenta orientações práticas sobre saúde física, mental e emocional, voltadas para adolescentes e jovens.




 [Leia aqui!](#)

Cartilha “Saúde mental para estudantes: cultivando mais bem-estar no ambiente acadêmico”

A cartilha Saúde mental para estudantes: cultivando mais bem-estar no ambiente acadêmico, desenvolvida pelo CEFET-MG, oferece orientações para promover o equilíbrio emocional e o autocuidado entre estudantes.




 [Leia aqui!](#)

Mapa saúde mental

O Instituto Vita Alere disponibiliza gratuitamente diversos materiais em formato digital, com foco na promoção da saúde mental. São conteúdos de qualidade que abordam o bem-estar emocional e oferecem orientações acessíveis para o cuidado com a saúde mental.



 [Leia aqui!](#)

Boas leituras!

Vamos conversar

O material "Vamos conversar!", conta com 20 cards para facilitar o diálogo durante uma roda de conversa. É voltado para adolescentes e jovens e aborda temas relacionados à saúde mental, sentimentos e redes de apoio.





 [Leia aqui!](#)

Diagrama da saúde mental

O Diagrama da saúde mental apresenta de forma visual e didática os fatores que influenciam o bem-estar emocional de adolescentes e jovens. Pensado como um material de apoio, busca ajudar esse público a reconhecer suas sensações e identificar quando e onde buscar ajuda.




 [Leia aqui!](#)

Cartilha sobre saúde mental

A Cartilha sobre saúde mental, produzida pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), apresenta orientações básicas sobre autocuidado, sinais de sofrimento psíquico e estratégias de promoção da saúde mental no contexto estudantil.




 [Leia aqui!](#)

Saúde mental de adolescentes e jovens

Esse e-Book foi feito para você que está diante de tantos desafios e descobertas da adolescência, incluindo o contexto da pandemia e depois dele.




 [Leia aqui!](#)

Saúde Mental do Adolescente

A ficha informativa "Saúde Mental do Adolescente", publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apresenta dados e reflexões sobre os principais fatores que afetam a saúde mental de adolescentes, como bullying, violência e pobreza.




 [Leia aqui!](#)

Boas leituras!

Guia de saúde mental para adolescente de 11 a 14 anos

A cartilha traz dicas para identificar emoções e pensamentos, entender como eles influenciam nossos comportamentos e desenvolver a inteligência emocional.




 Leia aqui!

Transtornos mentais

O informativo “Transtornos mentais”, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apresenta dados atualizados sobre a prevalência, os tipos e os impactos dos transtornos mentais em âmbito global.



 Leia aqui!

Referências

BRASIL, Seminário Internacional – Saúde Mental: Redes e Desafios Atuais para Crianças, Adolescentes e Jovens, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2025/relatorio-final-seminario-internacional-de-saude-mental.pdf>. Acesso em 14 abr 2025

Organização Mundial de saúde, Saúde mental. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 14 fev. 2025

2. Educação sexual

O Ministério da Saúde define a educação sexual, ou educação em sexualidade, como:

“um-processo de ensino, esclarecimento, aprendizado e diálogo que pode ocorrer em qualquer espaço e oportunidade, sendo um meio para que a criança, o adolescente e o jovem possam aprender e discutir sobre práticas sexuais, relacionamentos, afetos, orientação e diversidade sexual, gênero, reprodução, prazer entre outros assuntos relacionados às vivências sexuais” (Brasil, 2024).

O termo sexualidade transcende a mera dimensão das relações sexuais ou da anatomia dos órgãos genitais. Trata-se de um conceito amplo e em constante transformação, que se desenvolve desde o nascimento e se expressa de maneira diversa ao longo das diferentes fases da vida. Envolve sentimentos, emoções e a construção da identidade, incluindo aspectos como a aparência, o comportamento e a maneira como nos relacionamos com os outros (Fiocruz, 2022).

Os adolescentes têm o direito de receber uma educação que os ajude a entender a si mesmos e o mundo ao seu redor, de forma adequada à sua idade, o que é fundamental para a sua saúde e bem-estar. A educação sexual abrangente não se resume a falar sobre sexo, mas oferece informações cientificamente corretas e apropriadas para faixa etária, abordando temas como família, relacionamentos, emoções, respeito, consentimento, anatomia, puberdade, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Essa formação é essencial para que desenvolvam relacionamentos saudáveis, adquiram conhecimentos e habilidades que favoreçam a proteção da saúde, a compreensão dos direitos e a tomada de decisões responsáveis. Além disso, prepara os jovens para as mudanças físicas e emocionais que vão enfrentar, ajudando a reduzir os riscos de violência e abuso (WHO, 2023).

A educação sexual abrangente (ESA) desempenha um papel central na preparação de jovens para uma vida segura, produtiva e plena em um mundo onde o HIV e a AIDS, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), as gravidezes indesejadas, a violência de gênero (VBG) e a desigualdade de gênero ainda representam sérios riscos ao seu bem-estar (OMS,2018).

A educação em sexualidade proporciona a adolescentes e jovens os conhecimentos e habilidades necessários para a proteção da saúde, a promoção do bem-estar e a preservação da dignidade. É fundamental para a formação dos jovens, pois promove a conscientização e ajuda na tomada de decisões sobre a suas vidas. Além de ensinar sobre saúde sexual e relacionamentos saudáveis, a educação sexual incentiva a reflexão crítica e o amor próprio, contribuindo para uma vivência mais saudável e igualitária em relação à sexualidade (Brasil, 2024).

Abordar a educação sexual no Instituto é uma forma fundamental de contribuir para a formação dos discentes, promovendo o autoconhecimento e o combate à violência. As ações propostas devem estar em sintonia com a realidade dos alunos, considerando suas vivências e contextos. Como propomos uma educação em saúde dialógica, é importante reconhecer o protagonismo e a autonomia dos estudantes, que devem ser ouvidos em suas necessidades, garantindo uma ação educativa significativa e transformadora.

Por se tratar de um tema complexo, que vai muito além da discussão sobre anatomia e relações sexuais, é essencial que seja trabalhado sob diferentes perspectivas, envolvendo a atuação de múltiplos profissionais. A educação sexual deve ser desenvolvida de forma multi e interdisciplinar, envolvendo diversos profissionais da comunidade escolar e externos.

Profissionais da saúde que compõem o quadro de servidores do instituto, por exemplo: dentistas, enfermeiros, médicos e psicólogos podem contribuir significativamente no desenvolvimento de ações educativas e fornecer orientações técnicas.

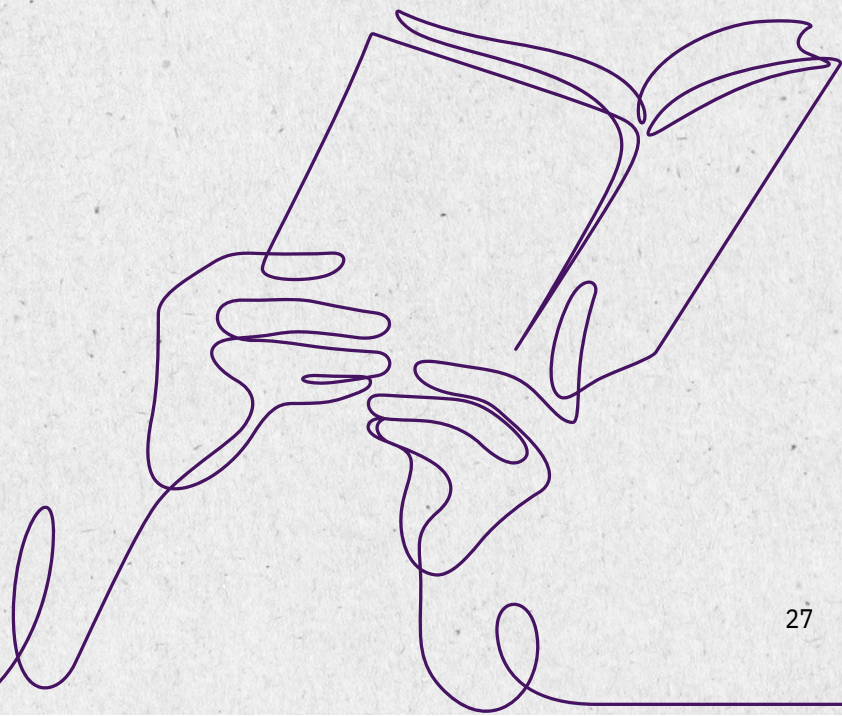
Pedagogos e técnicos em assuntos educacionais também são fundamentais, pois ajudam a integrar o tema ao cotidiano da escola e mediar atividades junto aos professores das diferentes áreas de conhecimento. Assistentes sociais, por sua vez, oferecem um olhar atento para a realidade social dos estudantes e suas famílias, colaborando na discussão da temática, prevenção da violência e no fortalecimento de vínculos.

Além da equipe de profissionais do instituto, é possível contar com a participação de especialistas externos, como profissionais da equipe de saúde da família, CREAS, instituições de ensino superior pública ou privada que desenvolvem trabalhos de educação em saúde voltados à educação sexual.

Educação Sexual

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.





Entrevista com a Dra. Valéria Scarance

O Ministério Público de São Paulo lançou uma cartilha para conscientizar meninas sobre relacionamento tóxico. A cartilha chamada "Namoro Legal" foi idealizada pela promotora de justiça do Ministério Público de São Paulo, Dra. Valéria Scarance.

 Assista aqui!



Educação sexual é fundamental para proteger as crianças, de acordo com a Childhood Brasil

Em entrevista à TV Senado, Itamar Gonçalves, gerente de advocacia da Childhood Brasil, destaca que a educação sexual nas escolas e no ambiente familiar é uma estratégia essencial para prevenir abusos e identificar situações de violência. Segundo ele, ao promover o diálogo e o conhecimento, crianças e adolescentes passam a reconhecer limites, compreender o próprio corpo e buscar ajuda quando necessário.



 Assista aqui!





Semana de prevenção de gravidez na adolescência

O lançamento da Campanha Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência 2024 tem como objetivo disseminar informações qualificadas sobre o tema. O evento técnico, promovido pela Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do Ministério da Saúde, apresenta dados atualizados sobre a gravidez na adolescência e experiências de prevenção em escolas. A iniciativa integra uma série de webinários temáticos e busca mobilizar sociedade, escolas e profissionais de saúde em prol de um futuro mais consciente e saudável para adolescentes e jovens.

 **Leia aqui!**




Boas leituras!

Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora

A cartilha "Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora" propõe subsídios teóricos e práticos para educadores(as) e profissionais da saúde.




 **Leia aqui!**

Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidências

O documento apresenta diretrizes para a implementação de uma educação em sexualidade abrangente, científica e baseada em direitos humanos.




 **Leia aqui!**

Boas leituras!

Cartilha - #Namoro Legal

A cartilha Namoro Legal foi elaborada com o objetivo de orientar adolescentes e jovens sobre como reconhecer e enfrentar comportamentos abusivos em relacionamentos afetivos.




 [Leia aqui!](#)

Nota Técnica nº 2/2024- CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS.

Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência - “Prevenção da Gravidez na adolescência, promovendo a saúde e garantindo direitos.”




 [Leia aqui!](#)

Famílias e adolescentes

A cartilha visa apoiar pais, mães e familiares no diálogo com adolescentes. Reconhecendo a adolescência como uma construção social, o material busca fortalecer os vínculos familiares e promover uma escuta acolhedora.




 [Leia aqui!](#)

Discutindo gênero e sexualidade na escola: um guia didático pedagógico para professores

O guia busca promover a inclusão, o respeito às diferenças e a igualdade no ambiente escolar, abordando questões de gênero e sexualidade de forma acessível, crítica e contextualizada.




 [Leia aqui!](#)

Superando tabus: um jogo educativo para educação em sexualidade

O jogo educativo promove o diálogo, a reflexão e o respeito à diversidade, estimulando o pensamento crítico por meio de situações-problema baseadas em experiências reais.




 [Leia aqui!](#)

Boas leituras!

Cartilha - #Namoro Legal

A cartilha Namoro Legal foi elaborada com o objetivo de orientar adolescentes e jovens sobre como reconhecer e enfrentar comportamentos abusivos em relacionamentos afetivos.




 [Leia aqui!](#)

Nota Técnica nº 2/2024- CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS.

Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência - “Prevenção da Gravidez na adolescência, promovendo a saúde e garantindo direitos.”




 [Leia aqui!](#)

Famílias e adolescentes

A cartilha visa apoiar pais, mães e familiares no diálogo com adolescentes. Reconhecendo a adolescência como uma construção social, o material busca fortalecer os vínculos familiares e promover uma escuta acolhedora.




 [Leia aqui!](#)

Discutindo gênero e sexualidade na escola: um guia didático pedagógico para professores

O guia busca promover a inclusão, o respeito às diferenças e a igualdade no ambiente escolar, abordando questões de gênero e sexualidade de forma acessível, crítica e contextualizada.




 [Leia aqui!](#)

Superando tabus: um jogo educativo para educação em sexualidade

O jogo educativo promove o diálogo, a reflexão e o respeito à diversidade, estimulando o pensamento crítico por meio de situações-problema baseadas em experiências reais.



 [Leia aqui!](#)

Boas leituras!

Violência Sexual o que você deve saber

A cartilha visa informar a população sobre o que caracteriza a violência sexual, orientando sobre como agir e onde buscar ajuda.



Leia aqui!

A violência baseada no gênero e como enfrentá-la são temas das novas animações criadas pelo UNFPA para a assistência humanitária

Os vídeos abordam temas como papéis sociais, tipos de violência, formas de buscar ajuda e proteção contra abusos.



Leia aqui!

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade de Brasília. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_construcao_educacao_sexual_transformadora.pdf. Acesso em: 20 jan 2025

OMS. Orientação técnica internacional sobre educação sexual: Uma abordagem baseada em evidências, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/9789231002595>. Acesso em 17 jan 2025.

Fiocruz. Adolescentes e saúde sexual e reprodutiva, 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=236:adolescentes-e-saude-sexual-e-reprodutiva&catid=8>. Acesso em: 18 jan 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Site Educação sexual abrangente, 18 de maio de 2023 | Perguntas e respostas. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/comprehensive-sexuality-education>. Acesso em: 18 jan 2025

2. Primeiros Socorros

Segundo o Ministério da Saúde (2003), os primeiros socorros consistem em cuidados imediatos prestados a vítimas de acidentes ou mal súbitos, com a finalidade de preservar as funções vitais e evitar o agravamento do quadro até a chegada de ajuda especializada. Qualquer pessoa devidamente treinada pode realizar esse atendimento, desde que mantenha a calma, atue com segurança e avalie cuidadosamente as informações transmitidas à vítima, buscando evitar situações de pânico.

No contexto escolar a Lei nº 13.722/2018, conhecida como "Lei Lucas", tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para leigos aos servidores de instituições de ensino públicas e privadas.

O curso de primeiros socorros para leigos, ofertado no ambiente escolar, é importante para a segurança dos alunos e servidores da instituição. Sua implementação é importante para garantir respostas rápidas e eficazes diante de situações de emergência. Ocorrências como quedas, desmaios, pequenos ferimentos, queimaduras e mal-estares são ocorrências relativamente comuns no cotidiano escolar, e a capacitação da equipe para agir corretamente nesses momentos é importante para garantir a segurança de todos e minimizar consequências mais graves.

Além disso, a formação em primeiros socorros contribui para o fortalecimento da cultura de prevenção, da responsabilidade coletiva e do cuidado com o outro. Mais do que uma exigência legal, o curso de primeiros socorros representa uma medida estratégica de proteção e promoção da saúde, alinhada ao compromisso da escola com o bem-estar e a segurança dos discentes.

No âmbito do IFMG, é imprescindível que cada campi promova a capacitação de seus servidores em primeiros socorros. Tal formação poderá ser viabilizada pela gestão local, seja por meio da aquisição de cursos ministrados por empresas especializadas ou por meio de parcerias institucionais com órgãos como o Corpo de Bombeiros, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a Rede de Urgência do município, as Equipes de Saúde da Família, bem como com instituições de ensino superior, por meio de projetos de extensão ou programas de estágio supervisionado.

É fundamental que cada campus oriente seus servidores quanto ao fluxo de atendimento em situações de primeiros socorros no âmbito institucional. Essa orientação deve incluir a identificação dos setores responsáveis pelo apoio inicial, os contatos de emergência e os procedimentos para comunicação com os responsáveis legais, especialmente em casos que envolvem estudantes menores de idade.

Abaixo, seguem os principais números de emergência que devem ser de conhecimento de toda a comunidade acadêmica:

- Corpo de Bombeiros – 193
- SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) – 192
- Polícia Militar – 190
- Disque-Intoxicação (ANVISA) – 0800-722-6001

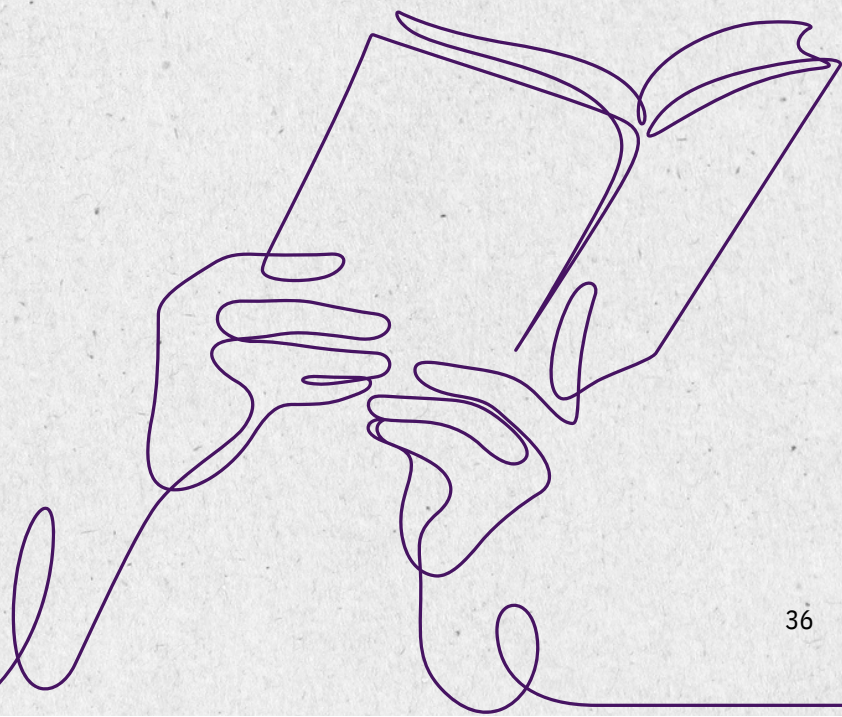
Além desses, recomenda-se que cada campus mantenha atualizado um cadastro com os telefones das instituições de pronto atendimento e serviços de emergência locais, de acordo com a realidade regional.



Primeiros Socorros

Para saber mais

Múltiplos olhares: guia para compreender as bases da EPT a partir de entrevistas, livros e documentários.



Assista

Série do Ministério da Saúde: SAMU 192 - Primeiros socorros

Temas



1. Parada cardíaca
2. Asfixia em adulto (engasgo)
3. Sangramento
4. Convulsão
5. Psicose
6. Intoxicação
7. Acidente Vascular cerebral – AVC

1- Parada cardíaca

Numa situação de parada cardiorrespiratória, realizar as compressões cardíacas pode salvar vidas!



1 - Ligue para o SAMU 192

O SAMU orienta como intervir de forma segura e o que evitar enquanto o socorro está a caminho.

2 - PRINCIPAIS SINAIS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

- Coração para de bater;
- Pessoa para de respirar;
- Perde a consciência;
- Não responde ao ser chamada ou tocada.

 Assista aqui!



3 - O QUE FAZER?

- Mantenha a calma;
- Verifique sua segurança e da vítima;
- Chame pela vítima e toque vigorosamente em seu ombro;
- Ligue **192 SAMU** e mantenha a chamada na viva voz enquanto inicia as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP);
- Posicione a vítima de barriga para cima;
- Cheque se a vítima está respirando;
- Caso não haja respiração, inicie as compressões torácicas com uma mão em cima da outra com dedos entrelaçados no centro do tórax da vítima, mantenha braços esticados;
- Evite interrupções nas compressões e reveze com outra pessoa a cada 2 minutos.

4 - O QUE NÃO FAZER?

- Não interrompa as compressões até a chegada da equipe de socorro;
- Não é indicado boca a boca;
- Não deixe a vítima sozinha.

2 - Asfixia em adulto (engasgo)

Se um adulto engasgar, a manobra de Heimlich é essencial para a realização dos primeiros socorros!

1 - Ligar para o SAMU 192.

Ao ligar um profissional te explica os passos certos e os cuidados necessários para ajudar de forma segura até a chegada do socorro.



2 - PRINCIPAIS SINAIS DE ASFIXIA EM ADULTOS

- Tosse fraca ou sem som;
- Dificuldade para falar ou respirar;
- Pele azulada ou descoloração nos lábios;
- Perda de consciência.

3 - O QUE FAZER?

- Incentive a pessoa a tossir, se ainda conseguir.
- Realize a Manobra de Heimlich: posicione-se atrás da pessoa, abrace-a pela cintura e faça compressões abdominais rápidas para cima.
- Chame o SAMU 192 imediatamente se a obstrução não se resolver.

4 - O QUE NÃO FAZER?

- Não bata nas costas se a pessoa estiver respirando ou tossindo;
- Não ofereça água ou outros líquidos;
- Não deixe a pessoa sozinha.



Assista aqui!

3- Sangramento



Assista aqui!



1 - Ligue para o SAMU 192

O SAMU orienta como intervir de forma segura e o que evitar enquanto o socorro está a caminho.

2 - PRINCIPAIS SINAIS DE SANGRAMENTO

- Fraqueza
- Sonolência
- Frio
- Sede
- Confusão e outras alterações do nível de consciência
- Respiração rápida
- Pele pálida, fria e úmida

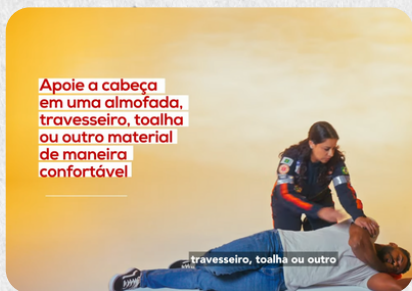
3 - O QUE FAZER?

- Verifique sua segurança e da vítima;
- Mantenha a calma;
- Use proteção para evitar o contato direto com o sangramento;
- Entre em contato com o SAMU pelo número 192 e informe o ocorrido.

4 - O QUE NÃO FAZER?

- Não entre em contato direto com o sangue;
- Não remova o objeto encravado na ferida;
- Não lave a ferida e ou local que apresenta sangramento;
- Não ofereça líquidos ou alimentos à vítima;
- Não aplique qualquer substância no local;
- Não faça cortes no local;
- Não deixe a vítima se locomover por conta própria;

4 - Convulsão



Assista aqui!



1 - Ligue para o SAMU 192

O SAMU orienta como intervir de forma segura e o que evitar enquanto o socorro está a caminho.

2 - PRINCIPAIS SINTOMAS DE UMA CONVULSÃO

- Movimentos involuntários e repetitivos dos braços e pernas;
- Perda de consciência;
- Rigidez muscular;
- Olhos revirados para cima;
- Salivação excessiva ou dificuldade para respirar.

3 - O QUE FAZER?

- Coloque a pessoa deitada de lado, em um local seguro e afastado de objetos perigosos.
- Proteja a cabeça com algo macio, como uma almofada ou casaco.
- Chame o SAMU 192 e informe os detalhes do ocorrido.

4- O QUE NÃO FAZER?

- Não tente segurar ou restringir os movimentos da pessoa.
- Não coloque nada na boca.
- Não ofereça água, alimentos ou medicamentos enquanto a pessoa estiver inconsciente ou desorientada.

5- Psicose



 Assista aqui!



1 - Ligue para o SAMU 192

O SAMU orienta como intervir de forma segura e o que evitar enquanto o socorro está a caminho.

2 - PRINCIPAIS SINAIS DE PSICOSE

- Delírios
- Alucinações
- Pensamento e fala desorganizados
- Comportamento motor bizarro e inapropriado
- Agitação
- Agressividade
- Impulsividade

3 - O QUE FAZER?

- Mantenha a calma;
- Verifique sua segurança e da pessoa em crise;
- Veja se há sinais de agressividade como olhar, ranger da boca e as mãos;
- Ofereça ajuda;
- Ligue para o SAMU 192;
- Tente guiar a pessoa em situação de crise para um local mais restrito.

4- O QUE NÃO FAZER?

- Não grite e não ofereça ameaça.
- Não tente conter ou limitar os movimentos;
- Não ofereça líquidos e/ou alimentos;
- Não ofereça medicações;

6 - Intoxicação

PRINCIPAIS SINTOMAS



Irritação nos olhos, nariz, garganta, pulmões ou pele;

Dificuldade para respirar ou asfixia;

Vômitos, dores abdominais, diarreia ou suor excessivo pelo corpo

Vômitos, dores abdominais, diarreia,



Assista aqui!



1 - Ligue para o SAMU 192

O SAMU orienta como intervir de forma segura e o que evitar enquanto o socorro está a caminho.

2 - PRINCIPAIS SINAIS DE INTOXICAÇÃO

- Irritação nos olhos, nariz, garganta, pulmões ou pele;
- Dificuldade para respirar ou asfixia;
- Vômitos, dores abdominais, diarreia ou suor excessivo pelo corpo;
- Dificuldade para falar e se manter acordado, ou perda da consciência;

3 - O QUE FAZER?

- Mantenha a calma;
- Verifique sua segurança e da própria vítima;
- Acione o SAMU pelo 192;
- Coloque a vítima deitada de lado;
- Aqueça a vítima;
- Identifique o nome do produto, medicamento ou substância envolvida na intoxicação e tenha em mãos o rótulo ou embalagem.

4 - O QUE NÃO FAZER?

- Não provoque vômito;
- Não ofereça água, leite ou qualquer outro líquido;
- Não ofereça alimentos;
- Não ofereça ou administre medicações.

7 - Acidente Vascular cerebral – AVC



 Assista aqui!



1 - Ligue para o SAMU 192

Se você ou alguém próximo apresentar sinais de AVC ligue 192. Enquanto aguarda socorro, veja o que fazer e o que não fazer nessa emergência para garantir a segurança enquanto o socorro está a caminho.

2 - PRINCIPAIS SINTOMAS DO AVC

- Fraqueza ou dormência súbita em um lado do corpo (rosto, braço ou perna);
- Dificuldade para falar ou entender o que os outros dizem;
- Perda de visão em um ou ambos os olhos;
- Forte dor de cabeça, sem causa aparente;
- Tontura, falta de coordenação ou desequilíbrio.

3 - O QUE FAZER?

- Mantenha a pessoa em repouso e chame o SAMU 192 imediatamente.
- Relate com detalhes o que aconteceu e os sintomas apresentados.
- Observe se há piora nos sintomas, como perda de consciência ou dificuldade para respirar.

4 - O QUE NÃO FAZER?

- Não deixe a pessoa sozinha enquanto aguarda o socorro.
- Não ofereça alimentos, líquidos ou medicamentos.
- Não permita que a pessoa faça esforço, como tentar caminhar ou falar muito.

Boas leituras!

Primeiros Socorros atuação de adolescentes e jovens

A cartilha oferece orientações para você, adolescente e jovem, sobre como agir em situações de urgência e emergência e prestar os primeiros socorros



Leia aqui!

Referências

Brasil, Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

Considerações finais

Este produto educacional nasce do compromisso com uma educação integral, crítica e transformadora, alinhada aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (trabalho como princípio educativo, politecnicidade e formação integral), fundamentos teóricos que compõem a base da criação dos Institutos Federais, em especial do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

A partir da escuta atenta e sensível aos profissionais que participaram da pesquisa, aliada à fundamentação teórica, buscou-se construir um material acessível, relevante e inspirador, que contribua para o aprimoramento das práticas educativas em saúde no contexto do IFMG.

A proposta aqui apresentada busca ampliar a compreensão da educação em saúde como um campo estratégico para o desenvolvimento integral dos estudantes, superando abordagens restritas e limitadas a práticas meramente informativas sobre doenças. Propõe-se, assim, incorporar dimensões físicas, mentais, emocionais e sociais ao processo educativo.

Durante sua elaboração, evidenciou-se a importância de compreender a educação em saúde como componente da Política de Assistência Estudantil, contribuindo para que suas ações deixem de ser percebidas apenas como apoio socioeconômico e passem a ser reconhecidas como promotoras do desenvolvimento humano em sua plenitude.

O Instituto se caracteriza por ser um espaço de escuta, de construção coletiva de saberes e de promoção da cidadania. Dessa forma, para que possa efetivamente contribuir com a formação omnilateral dos estudantes, as práticas educativas em saúde devem ser incorporadas ao cotidiano institucional. A base teórica, inspirada nos ensinamentos de Paulo Freire, reforça o papel do Instituto como espaço de mediação, escuta qualificada e construção coletiva do conhecimento, promovendo a formação de sujeitos conscientes, reflexivos e capazes de intervir na realidade em que estão inseridos.

A compreensão do trabalho como princípio educativo, da politecnicidade e da formação omnilateral perpassa todo este material, reafirmando o papel da assistência estudantil como instrumento formativo, para além de um caráter meramente assistencialista ou restrito a ações de cunho socioeconômico.

A escolha das temáticas (saúde mental, educação sexual e primeiros socorros) reflete a escuta ativa das demandas identificadas junto aos participantes do projeto e propõe caminhos para sua abordagem de maneira dialógica, crítica e emancipatória.

Espera-se que este produto educacional se configure como um instrumento de apoio às práticas educativas em saúde, servindo como subsídio teórico para as equipes dos campi do IFMG, no âmbito da assistência estudantil. Deseja-se que ele contribua para a consolidação de políticas educacionais que promovam a permanência, o êxito acadêmico e a formação cidadã dos estudantes.

Este material também representa um ponto de partida para a implementação de projetos educativos sensíveis às especificidades dos estudantes, incentivando novas práticas, fortalecendo parcerias e, sobretudo, impulsionando transformações que coloquem o estudante no centro do processo educativo, como sujeito ativo, crítico e autônomo. Que inspire reflexões, fomente o protagonismo estudantil e colabore com as práticas educativas dos profissionais.





Sobre as autoras

Mônica Lana da Paz

Licenciada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002) com Especialização Lato sensu em Educação Matemática, Mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2008), Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013) / linha de pesquisa: Educação Matemática. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do IFMG no Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem e Formação Docente.

Thaís Lima Santiago dos Reis Periard

Possui graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais. É especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário São Camilo (2007), em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac (2011), em Planejamento e Gestão de Sistemas de Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012) e em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFMG – Campus Ouro Branco. Atualmente é enfermeira no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Atenção Primária à Saúde, gestão e docência.

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Branco